SÉRIE:
PRINCÍPIOS BÍBLICOS

A Lei das PRIMÍCIAS



Um Princípio Que Move o Coração de Deus!

DR. JEFFERSON NETTO

A Lei das

PRIMÍCIAS



Um Princípio Que Move
o Coração de Deus

DR. JEFFERSON NETTO

Todas as citações bíblicas, a menos que seja indicado diferentemente, foram extraídas da Versão Revista e Atualizada no Brasil, segunda edição - Copyright 1959, 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Outra versão usada como referência:

* NVI – *Nova Versão Internacional*. Copyright © 1973, 1978, 1984 International Bible Society. Usada com permissão de Zondervan. Todos os direitos reservados.

Outras versões usadas para pesquisa:

* Versão Revista e Corrigida.
KJV – *Versão King James*.
Edição em Inglês 1987, domínio público.
* La Biblia de las Americas – Copyright © 1986, 1995, 1997 por "The Lockman Foundation". Usada com permissão.
* Novo Testamento em Grego – Olive Tree Bible with Strong Numbers.

Fontes de pesquisa

* Dicionário Numerado Strong em Grego/Hebraico.
* Dicionário expositivo de palavras do Novo Testamento Vines.
* Barnes' Notes (anotações de Barnes)
* Nomes bíblicos de Hitchcock.
* Introdução ao Velho Testamento em Inglês, por Raymond Dillar e Tremper Longman III.

Publicado por:

Jetro Internacional – Todos os direitos reservados

320 Revere Beach Pkwy, Chelsea, MA, 02150

Contato: www.ApJeffersonNetto.com

Email: jeffnetto@gmail.com

Primeira Edição

DEDICADO A:

Sra. Dorvalina Ana de Souza, minha querida mãe,
uma mulher fenomenal que, aos seus 86 anos de idade,
segue servindo ao Senhor com todo o seu coração.

AGRADEÇO A:

Minha esposa amada, mulher virtuosa, a qual tem pago um preço altíssimo para que eu possa escrever meus livros e estudos bíblicos, para abençoar a muitos.

Meu filho querido, pastor Diego Netto, o qual me ajudou durante todo o processo, lendo os manuscritos e checando a harmonia de pensamento. Ele também me deu o privilégio de escrever o prefácio. Também a sua esposa Grazielli Netto, por apoiar o marido nessas investidas.

Minha filha amada, Dominik Netto, que também foi requerida ler os manuscritos e dar a sua preciosa opinião.

Louvo a Deus por cada um de vocês.

SOBRE O AUTOR

Pastor Jefferson Netto é doutor em Filosofia da Religião (P.h.D) pela Tabernacle Bible College and Seminary, na Florida, Estados Unidos. Ele é casado com Zandra Netto desde 1986 e é pai de um casal de filhos: Diego Netto e Dominik Netto. Pastor Jefferson é o fundador e o pastor da Igreja Assembléia de Deus do Avivamento Pleno em Chelsea, MA. USA. Ele também é fundador do ministério interdenominacional Jetro Internacional, com sede em Boston, MA. USA. Pastor Jefferson Netto está no ministério da Palavra desde 1985, quando foi ordenado pela Convenção Batista Nacional do estado do Espírito Santo. Desde então, Pastor Jefferson vem ensinando a Palavra de Deus ao redor da terra em congressos, escolas bíblicas e em seminários teológicos. Pastor Jefferson Netto também escreveu outros livros, os quais foram publicados em português, inglês e em espanhol.

ÍNDICE

Prefácio.....7

Introdução.....9

Capítulo I – UM PRINCÍPIO CRIADO POR DEUS.....15

Capítulo II – A COLHEITA DE ISRAEL.....30

Capítulo III – O SEGREDO DA MULTIPLICAÇÃO.....38

Capítulo IV – O PODER DE UM PRINCÍPIO.....49

Capítulo V – COMO PRATICAR ESSE PRINCÍPIO HOJE.....75

PREFÁCIO

Ao trabalhar envolvido no desenvolvimento e discipulado de irmãos em Cristo na Igreja, tenho percebido algumas questões que sempre vêm à tona, tais como: Como agradar a Deus? Como fazer com que a mão do Senhor se mova a meu favor? Por que Deus está demorando tanto a agir? Todas essas perguntas são exemplos de pessoas que dificuldade de experimentar a manifestação do favor de Deus em suas vidas e não sabem dizer porque.

A razão do porquê muitos membros do Corpo de Cristo não têm experimentado a plenitude das maravilhas do nosso Senhor Deus em suas vidas, é que ainda não tiveram o entendimento de que Deus se move pelos princípios que Ele mesmo estabeleceu, e não por clamores emotivos, como o coração humano.

Deus está tão disposto a desenvolver um relacionamento com os Seus filhos que Ele mesmo proveu para nós, através Bíblia Sagrada, os meios para tocarmos o Seu coração. Um desses mistérios é a Lei das Primícias.

Qualquer pessoa se sente honrada ao saber que está sendo priorizada. Um exemplo simples, porém poderoso, é o momento do partir do bolo em uma festa de aniversário. Quando o bolo é partido todos querem saber para quem será entregue o primeiro pedaço. Mais, por quê? Talvez o segundo pedaço seja maior do que o primeiro. No fim da festa, os pedaços do dito bolo já são bem maiores e, pra não jogar nada

fora, as pessoas levam grandes pedaços do dito bolo para casa. Mais ainda assim, a importância do primeiro pedaço excede aos demais. Isto se dá porque o que conta não é o volume mas, sim, o princípio. O primeiro é sempre entregue para a pessoa mais importante. E se nós nos sentimos bem ao sermos priorizados, imagine o Senhor.

Você está prestes a aprender que priorizar o Senhor é um ato de obediência; você obedeçe porque ama e, por demonstrar o teu amor através da obediência, Deus se compromete em te abençoar. As bênçãos não são o alvo mas, sim, os resultados de um comportamento que agrada ao Senhor. As benções certamente te acompanharão!

Aprender sobre a Lei das Primícias é muito mais do que apenas aprender a dar ofertas periódicas no altar. Neste livro, *A Lei das Primícias, v*ocê será instruído a como usar este princípio para reger o teu dia-a-dia e praticá-lo em todas as áreas da tua vida: as tuas finanças, o teu tempo, o teu casamento, as tuas decisões, etc. Eu te convido a, não somente ler este livro mais, também, estudá-lo e colocar em prática as lições contidas nele. Não tenho duvida que os resultados serão poderosos e trarão mudanças à tua igreja e ao teu lar, elevará o teu relacionamento com Deus a um nível superior e transformará a tua vida completamente. Praticando o que você vier a aprender nos próximos cinco capítulos, resultará na ação poderosa da mão do Senhor Deus de Israel a teu favor. E quando a mão do Senhor se estende a teu favor, ninguém pode fazê-la recuar!

Pastor Diego Orthega Netto
Full Revival Church
Assembly of God

INTRODUÇÃO

Já a muitos anos tenho investido o meu tempo no estudo da Palavra de Deus, a fim de cumprir com a responsabilidade do meu ministério de ensino. Fui ordenado ao ministério em 1980 e cresci aos pés de um homem de Deus que amava a Sua Palavra e a estudava com muito ardor: pastor Wilmar Souza de Jesus. Fica muito difícil você conviver com um homem de Deus sem ser afetato pela sua maneira de pensar e de agir. Por causa disso eu creio que com o tipo de exemplo que eu tive, fica bem mais fácil explicar a minha tendência ministerial de hoje.

Eu fui chamado por Deus para ensinar as Escrituras Sagradas ao Seu povo. O ministério de ensino é tido na bíblia como um ministério de duplicada honra (I Tm 5:17), pelo fato de ser o ministério que mantém a Igreja do Senhor limpa e focada na direção certa. Por esta razão Paulo também disse que quem se aventurar a ensinar, que o faça com esmero (Rm 12:7). Isto significa que eu não deveria ensinar algo que eu realmente não conhecesse, para não passar aos meus leitores conceitos deturpados a respeito das Escrituras Sagradas, porque assim como a honra vem dobrada, a cobrança também vem dobrada (Ap 22:18-19). Por esta razão falo do que sei e do que tenho experimentado todos os dias na minha vida e no meu ministério.

Durante todos esses anos de relação com a bíblia sagrada, eu tenho me maravilhado com tantos princípios gloriosos que

ali se encontram, esperando que sejam descobertos. Deus planejou a biblia de tal forma que ela fosse se revelando a medida em que a nossa fome e o nosso desejo de conhecer a Deus e Seus mistérios fossem crescendo. O Espírito Santo tem absoluto controle sobre o conteúdo da bíblia e é Ele quem abre os nossos olhos quando deseja iluminar as nossas mentes com alguma verdade que ainda não conhecemos.

Sendo assim, a alguns anos atrás, me deparei com uma das revelações mais impactantes e contundentes que já encontrei na Palavra de Deus: a Lei das Primícias. Quando o Espírito Santo abriu o meu entendimento para esse princípio, a minha visão da bíblia alcançou um nível totalmente novo. Eu, literalmente, experimentei uma expansão no meu entendimento, o que tem afetado a minha forma de pregar desde então. A minha vida nunca mais foi a mesma. Eu comecei a viver esse princípio com toda intensidade do meu coração e passei a experimentar grandes milagres na minha família como eu nunca havia vivido antes, incluindo a nossa área financeira.

O leitor terá a oportunidade de conhecer o nosso testemunho um pouco melhor no último capítulo mas, quero adiantar que hoje eu e a minha família somos um milagre financeiro vivo, para provar que o sobrenatural divino ainda opera nesta área também. Embora a Lei das Primícias extrapole o universo financeiro, é nessa área que os milagres são mais acentuados. Não me resta nenhuma dúvida de que ao fim dessa leitura, se você decidir viver por esses princípios bíblicos registrados nesse livro, você passará a ser como um testemunho vivo de que o nosso Deus ainda é o mesmo, e Ele prospera sim o Seu povo, quando ele se alinha com as Suas verdades imutáveis.

Este livro vai abrir a sua mente para alguns detalhes bíblicos que talvez você nunca havia percebido antes. Existem muitos textos na bíblia que registram provisões milagrosas e extraordinárias de Deus para com o seu povo. Porém, nem sempre sabemos como contextualizar esses milagres na nossa geração. Eu acho maravilhoso que Deus tenha aberto o Mar

Vermelho para o Seu povo passar à milhares de anos atrás mas, eu quero saber o que Ele pode fazer por nós hoje, em face a todos os desafios que enfrentamos todos os dias. Os grandes milagres de provisão do passado existem para nos mostrar a rota que devemos seguir para vivermos no mesmo nível em que o povo do passado viveu. Só podemos repetir o bolo se tivermos a receita. Esta é a missão do ministério de ensino, decifrar a receita do milagre em meio aos códigos da revelação textual bíblica.

O que queremos com este livro é apresentar uma verdade divina muito desafiadora, que é o fato de que Deus não opera milagres por acaso. Deus não multiplica recursos por acaso. Deus não provê as necessidades do seu povo por acaso. Deus precisa ser invocado a partir de princípios bíblicos, para que Ele tenha a legalidade para operar o milagre que se fizer necessário em nossas vidas. Deus não age somente porque precisamos; Ele age quando estamos alinhados com os princípios da Sua Palavra. O que esse livro faz é reunir provas bíblicas suficientes para provar para o leitor que a Lei das Primícias é a chave que abre as portas do celeiro de Deus. Esta revelação já tem transformado a vida financeira de muitos irmãos e de muitas igrejas por onde tenho passado. Tenho tido o grato prazer de ouvir de muitas pessoas frases como esta: "*depois que entendi esse princípio, a minha vida financeira e espiritual nunca mais foram as mesmas.*"

Quando não entendemos determinadas coisas na bíblia corretamente, nós temos a tendência de darmos um apelido a elas. Durante muito anos eu cresci ouvindo pregadores ministrarem sobre "oferta de sacrifício" a qual, supostamente, tem o poder de desencadear um milagre de Deus na vida de que doa. Quando eu passei a estudar a bíblia de forma pensante, esse conceito não passou no meu crivo. Não que oferta sacrificial não exista, ela existe sim, como um produto de uma experiência pessoal. Deus pode dizer a um dos seus servos que dê todo o dinheiro que tem na sua conta bancária ou no bolso para a Sua Igreja, ou para uma determinada pessoa, mas isso precisa ser algo pessoal e íntimo, e não o

resultado de uma retórica que tende a massificar os ouvintes e fazê-los doar o que têm, para beneficiar uns poucos.

Eu descobri na bíblia que oferta sacrificial não pode ser ensinada como uma doutrina coletiva para a Igreja. Todas as ofertas sacrificiais na bíblia foram o produto de uma experiência particular e privada. A maior prova do que estou dizendo, é o fato de que não encontramos tal tipo de oferta ensinada no Novo Testamento. E, antes que alguém me diga que Ananias e Safira morreram porque não quiseram dar uma oferta de sacrifício a Deus, como eu ouvi alguém dizer certa vez, veja o que disse o próprio Pedro aos dois: "*...Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que* **mentisses** *ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno? 4 Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço* **em teu poder***? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.*" Ananias e a esposa morreram porque mentiram ao Espírito Santo num momento muito crucial da Igreja, e não por causa da oferta.

Sendo assim, o que tratamos neste livro é de um assunto doutrinário, e não um fenômeno exporádico que o ano que vem não será lembrado mais. O que ensino aqui deveria ser o modelo de vida da Igreja, assim como ele é para Israel. Exporemos a Lei das Primícias ao crivo do Novo Testamento, para ver se ela suporta a luz, do contrário não seve para a Igreja do Senhor Jesus enquanto conceito doutrinário.

Este livro foi escrito da seguinte forma: no capítulo 1 eu apresento a Lei das Primícias com todos os princípios bíblicos que a regem. Minha intenção é te fazer entender essa verdade imediatamente para que, quando entrarmos na análise de passagens bíblicas, o leitor possa extrair tudo o que for possível para o seu crescimento espiritual. O leitor só viverá por esse princípio se ele entendê-lo de fato. Como saber se você realmente entendeu um determinado princípio que te foi ensinado? Muito simples; Você o terá entendido, se for capaz de explicá-lo. E, como você verá aqui, Deus não nos apresentou nenhuma verdade do Seu reino que não fosse possível ser entendida por qualquer ser humano.

Por fim, eu decidi transcrever todos os textos bíblicos que serão discutidos nesse livro, para ajudar o leitor a seguir de perto o meu raciocínio e, dessa forma, não perder a evolução dessa revelação. Decidi usar a versão Almeida Revista e Atualizada. Sendo assim, vamos aos fatos e, mãos à obra.

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO I

UM PRINCÍPIO CRIADO POR DEUS

Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra que eu vos dou, e segardes a sua sega, então trareis ao sacerdote um molho das primícias da vossa sega;"Lv. 23:9,10

"*Santifica-me todo primogênito, todo o que abrir a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais; porque meu é.*" Ex. 13:2

"*separarás para o Senhor tudo o que abrir a madre, até mesmo todo primogênito dos teus animais; os machos serão do Senhor.*"Ex. 13:12

"*Tudo o que abre a madre é meu; até todo o teu gado, que seja macho, que abre a madre de vacas ou de ovelhas; o jumento, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro; mas se não quiseres resgatá-lo, quebrar-lhe-ás a cerviz. Resgatarás todos os primogênitos de teus filhos. E ninguém aparecerá diante de mim com as mãos vazias.*" Ex. 34:19,20.

Deus criou a Lei das Primícias

Deus é o criador da Lei das Primícias e isso é a primeira grande verdade que precisamos aprender a respeito desse princípio. Todos os textos transcritos acima mostram o próprio Deus falando sem a mediação de profetas. Foi o próprio Deus que ordenou pessoalmente a prática da Lei das Primícias ao Seu povo. Isso, por si só, já é curioso. Quando estou ensinando esse princípio para pessoas que tem dificuldade de entender doutrinas bíblicas, a primeira coisa que elas dizem é que primícias é um produto da Lei Mosáica e, portanto, não tem nada a ver com a Igreja hoje. Muitos pensam assim, exatamente por causa de textos como esses que apresentei na abertura do capítulo. No entanto, basta um pouquinho de disposição para descobrirmos que os textos acima não criam o princípio, apenas o regulamentam para a nação de Israel. Como pode esse princípio ser um produto da Lei Mosáica, se Abel já o praticava? (Gn 4:4). Jacó também tinha total conciência de que havia um princípio de primícia em vigência já no seu tempo, muito antes da Lei ter sido dada a Moisés (Gn 49:3).

Quanto mais claramente entendermos que Deus é o Pai desse princípio, mais rapidamente estaremos vacinados contra as mentiras de satanás, as quais intentam nos manter longe de uma verdade que tem o poder de transpor as nossas vidas para um nível totalmente novo. Deus providenciou um meio para que o Seu povo podesse abrir o Seu celeiro pelo lado de fora, ao contrario do que muitos pensam, de que o celeiro de Deus só pode ser aberto pelo lado dentro. Isso é exatamente o que o

diabo quer que creamos, porque isto nos faria ficar inertes esperando que Deus tenha pena de nós e faça algum milagre a nosso favor, aleatoriamente. O caminho para uma vida abundante e próspera não é a autocomiseração. Sentir pena de mim mesmo não move a mão de Deus a meu favor! Ele nos ama tanto que criou os princípios necessários para que vivamos uma vida de alto nível.

O que é a Lei das Primícias?

O dicionário online de português define primícias assim: "s.f.pl. Os primeiros frutos da terra. Os primeiros animais que nascem de um rebanho. Fig. As primeiras produções do espírito. Os primeiros sentimentos. Primeiras causas. Primeiros efeitos. Começos, prelúdios." Depois de alguns anos de relação com esse princípio, eu cheguei a essa definição teológica: "*A Lei das Primícias é um mecanismo estabelecido por Deus para dar aos seus servos uma forma prática de mantê -Lo como prioridade absoluta das suas vidas.*" Tiago 2:26 diz que "*a fé sem obras é morta.*" Ou seja, Deus sabe muito bem como é fácil ao homem dizer palavras sem realmente vivê-las. Qualquer pessoa pode abrir a boca e dizer "*Deus é prioridade na minha vida,*" sem que isso seja necessariamente a verdade. Muitas vezes, palavras não passam de palavras! Por esta razão, Deus criou um princípio e o regulamentou, para que o homem, ao praticá-lo, ponha Deus como prioridade absoluta na sua vida, através de atitudes claras e simples. Quando você pratica a Lei das Primícias, você não precisa abrir a boca para dizer que Deus é prioridade na sua casa. Você já terá deixado isso claro com o seu comportamento.

Uma vez que a cultura econômica de Israel se concentrava na prática agropecuária, esse princípio era melhor notado durante a colheita, embora ele fosse aplicado em todas a áreas da vida.

A Colheita

A cevada abria a colheita em Israel, por ocasião da páscoa, no mês de Abibe (março/abril). Logo em seguida o trigo era colhido, por ocasião da festa de pentecostes, cinquenta dias depois. Sendo assim, a primeira oferta de primícias em Israel era extraída da cevada. Isso fica claro em Êxodo 9:31-32, o qual fala da praga da saraiva que veio sobre o Egito dias antes da primeira páscoa. A cevada foi destruída porque estava no ponto, enquanto que o trigo não foi danificado porque ainda não estava pronto para ser colhido. Em outras palavras: as expressões Abibe, páscoa, cevada e primícas estão intima e diretamente interligadas. Toda vez que a bíblia cita uma dessas palavras, ela está implicitamente referindo-se também as demais. Esta informação nos ajudará a indentificar alguns segredos ligados a esse princípio na bíblia.

Levíticos 23 é um texto muito importante no Velho Testamento porque descreve as festas de Israel numa sequência cronológica. O capítulo começa com o relato da Páscoa, descrita do versiculo 4 ao 8 e, em seguida, a Celebração das Primícias, do versículo 9 ao 14, porque elas aconteciam num mesmo período. No versículo 15 está o relato da Festa das Semanas, ou Festa da Colheita, a qual durava sete semanas inteira (49 dias). Logo em seguida, a partir do verso 16, temos o relato da Festa de Pentecostes, que acontecia no quinquagésimo dia da Celebração da Colheita da cevada. O versículo 26 abre o relato do Dia da Expiação, chamado em hebráico de Yon Kippur, até o verso 32. Por fim, Levíticos 23 encerra falando da Festa dos Tabernáculos, a partir do versículo 33, até ao 44.

No versículo 11, portanto, Deus disse a Moisés o momento exato em que o povo deveria trazer as primícias ao templo: "*e ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos. No dia seguinte ao sábado o sacerdote o moverá.*" Ou seja: as primícias deveriam ser trazidas ao Senhor no domingo de Páscoa.

Como Funcionava?

Quando o tempo da colheita se aproximava, o agricultor pedia ao sacerdote que vistoriasse a sua plantação de cevada. O sacerdote enviava um levita para checar que parte da lavoura estava dando sinais de amadurecimento primeiro. Aquele lugar era marcado com pequenos piquetes de madeira até o dia de começar a colheita; a partir de então aquela parte passava a pertencer ao Senhor. Dias depois, toda lavoura estaria amadurecida, mas a parte marcada pelo sacerdote, aquela que havia dado sinais de amadurecimento primeiro, era colhida primeiramente e se tornava a oferta de primícias daquela família. Apesar de haver uma certa complexidade envolvendo toda a cerimônia de primícias, o ato da entrega era simples.

Quando o agricultor terminava de colher aquela parte que havia sido marcada pelo sacerdote, a qual pertencia ao Senhor por direito, ele a levava ao templo no domingo de páscoa, para que o sacerdote fizesse a cerimônia do movimento, que basicamente era o ato de mover os molhos diante do Senhor, para que o ofertante fosse aceito (Lv 23:11). Nesse dia, domingo de Páscoa, dava-se início também ao processo da grande colheita, quando os agricultores colhiam todo o restante da cevada que ainda estava no campo. Essa colheita, a qual era em maior quantidade, era chamada de Festa da Colheita ou Festa das Semanas. Por sete semanas colhia-se a cevada, numa grande celebração ao Senhor Deus de Israel, pela sua bondade para com o Seu povo. Sendo assim, a colheita das primícias abria a Festa das Semanas, a qual durava quarenta e nove dias. No quinquagésimo (50º) dia celebrava-se a Festa de Pentecostes quando, então, trazia-se uma nova oferta de primícias ao Senhor, nesse caso, do trigo (Lv 23:15-17).

Havia alguns detalhes muitos curiosos que só se encontravam na celebração das primícias:

1. A Lei das Primícias é superior à Lei do Sal. Toda oferta

levada perante o Senhor em Israel tinha que conter sal, pelo fato do sal ser um símbolo de combate ao pecado. O sal tem as propriedades certas para proteger produtos orgânicos para que eles não se deteriorem. Curiosamente, a oferta de primícias era a única que dispensava a presença do sal (Lv 2:11-16 – 23:13).

2. A Lei das Primícias é superior à Lei do Fermento (Lv 2:11). Nenhuma oferta oferecida ao Senhor por um judeu poderia conter fermento, porque o fermento contaminava a oferta, por ser um símbolo do pecado (Lv 2:11 – Mc 8:15 – I Co 5:6). Curiosamente, o pão da oferta das primícias era o único que podia conter fermento, sem que esse o contaminasse (Lv 23:17).

3. A família que não entregasse as primícias não podia comer pão. Deus proibiu as famílias de fazerem pão antes de entregarem as primícias no templo (Lv 23: 14). Deus estava, de novo, criando um dispositivo para impedir as familias de se acomodarem com os afazeres da vida e esquecerem de honrar ao Senhor com as primícias. Deus conhece bem as tendências do ser humano.

A mensagem que a bíblia está nos confidenciando é que o ato de colocar Deus como prioridade da minha vida é superior a todas as outras leis espirituais. Deus não aceita estar em segundo plano com ninguém. Não faz sentido Deus ocupar o segundo lugar em nada. Ele é o Criador de tudo e de todos, sem Ele nada do que foi feito se fez. Como eu poderia imaginar que um Ser assim aceitaria ficar em segundo plano? Deus quer nada mais, nada menos, do que o primeiro de tudo o que eu produzir. Ele disse no Velho Testamento que queria tudo o que abrisse a madre, tanto entre os homens como entre os animais (Ex 13:2 – 13:12 – 34:19 – Nm 18:15). Eu creio que já dá para perceber a profundidade desse princípio divino. Ao dizer que a vida do leitor nunca mais seria a mesma após entender e praticar esse princípio, eu não estava exagerando nem um pouco. Ouse testar a Deus nesse campo e tú verás!

É para todas as gerações

Nm. 15:21 "*Das primícias das vossas massas dareis ao Senhor oferta alçada durante as vossas gerações.*"

Mais uma prova de que esse princípio não é dependente da Lei Mosáica, é o fato de que ele nunca será extinguido, ele é para todas as gerações. Como ele antecede a Lei e ao próprio povo de Israel, ele é permanente. Tudo que era temporal, nacional e ou dispensacional no Velho Testamento, Jesus cumpriu para que a Igreja não tenha que cumprir. Dessa forma somos salvos pela graça e vivemos pela fé no Filho de Deus que se entregou por nós (Rm 3:24 – Gl 2:21). Em outras palavras, Jesus nos desobrigou de cumprir as leis cerimoniais e as leis nacionais de Israel, mas não as morais e nem as naturais. Leis morais e naturais são anteriores as leis cerimonias e nacionais. Cain foi punido por matar Abel, muito antes da Lei Mosáica dizer "*não matarás,*" porque, na verdade, "não matar" é uma lei moral (Ex 20:13). Pular de um prédio ainda mata, porque a Lei da Gravidade é uma lei natural e não cerimonial. Isto significa que Moisés não criou as leis naturais e nem morais, ele apenas sistematizou algumas delas.

As leis morais, entre as quais está a Lei das Primícias, são eternas porque não tem prazo de expiração. Tudo o que foi praticado antes da lei Mosáica, e que não era produto exclusivo da relação de Deus com Israel ou com seus patriarcas, é considerado Lei Moral ou Natural. Por exemplo, eu não necessito de uma lei escrita me dizendo que o Criador de todas as coisas tem o direito de ser prioridade na minha vida. Isto é um dever moral de qualquer criatura e está subentendido na própria natureza portanto, trata-se de uma Lei Moral. O que Moisés nos deixou de herança, foi o "*como fazer.*" Ou seja, hoje eu posso recorrer à bíblia para ver como Deus regulamentou esse princípio de maneira que qualquer criatura inteligente possa ler e praticar. Sendo assim, uma das coisas que fica claro para nós é que primícias é para toda as nossas gerações.

Trata-se de um ato solene

"*1 Também, quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, e a possuíres, e nela habitares, 2 tomarás das primícias de todos os frutos do solo que trouxeres da terra que o senhor teu Deus te dá, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome. 3 E irás ao sacerdote que naqueles dias estiver de serviço, e lhe dirás: Hoje declaro ao Senhor teu Deus que entrei na terra que o senhor com juramento prometeu a nossos pais que nos daria. 4 O sacerdote, pois, tomará o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor teu Deus…*" (Dt. 26:1-15).

Israel cresceu, como povo, praticando a solenidade das primícias. Para os judeus não se tratava apenas de mais uma oferta a ser entregue ao Senhor, uma vez que eles já tinham cinco tipo diferentes de ofertas para praticarem por ano. Isto tratava-se de um momento único, quando toda a nação podia expressar com atitudes honrosas o quanto Deus era essencial para eles, como indivívuos e como povo. A solenidade da cerimônia contribui para o fortalecimento de três verdades fundamentais:

1. Gerar introspecção. Ao ler todo o texto de Deuteronômio 26, podemos ver como o povo mergulhava numa instropecção muito profunda. Israel relembrava constantemente o que Deus havia feito por ele, e o quão amado e especial ele era para o Senhor. Os judeus não podiam tratar a Deus menos do que como prioridade absoluta de suas vidas, depois de experimentarem tamanha bondade e amor.

2. Gerar gratidão. A instropecção, quando feita corretamente, tende a gerar gratidão. Dt 26:5 diz: "*E perante o Senhor teu Deus dirás: Arameu prestes a perecer era meu pai; e desceu ao Egito com pouca gente, para ali morar; e veio a ser ali uma nação grande, forte e numerosa.*" Toda a solenidade extraía de dentro do povo uma consciência muito

vívida dos atos portentosos de Deus do passado. Deus quis que fosse assim, porque sabe muito bem o quão curta é a memória do homem. As vezes deixamos de agradescer porque já não nos lembramos mais. Isto é uma lástima! Temos muito mais agradecer do que a pedir.

3. Gerar adoração. Dt 26:10 diz "*E eis que agora te trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então as porás perante o Senhor teu Deus, e o* ***adorarás.***" Fica cada vez mais óbvio que Deus não está interessado no que temos de material para dar. Isto é apenas o meio pelo qual Ele extrai de nós o que realmente interessa: gratidão e adoração profundas. Se o processo não fosse solene, com o tempo, cairia numa rotina de cumprimento de dever. Levar uns molhos de cevada ao templo não é algo tão complicado assim. Porém, imagina os filhos assistindo aos pais fazendo a declaração que está registrada em Deuteronômio 26, todo ano? Imagine o que acontecia, a media em que uma geração ia passando este conceito para a outra geração, e assim sucessivamente? Era isso que Deus queria: a preservação dos valores no coração do povo!

Pertencem a Deus e aos sacerdotes do altar

"*1 Os levitas sacerdetes, e toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança com Israel. Comerão das ofertas queimadas do Senhor e da herança dele... 4 Ao sacerdote darás as primícias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as primícias da tosquia das tuas ovelha…*" Dt. 18:1,8 - Nm. 18:8,12.

Todas as ofertas de primícias no Velho Testamento pertenciam a tribo sacerdotal. A tribo de Levi foi separada por Deus para servir as outras doze tribos de Israel (Nm 3:6). Sendo assim, os levitas estavam proibidos de trabalherem secularmente, como fazia o povo das outras tribos (Js 13:14, 33). Por causa disso, de tudo que as demais tribos colhiam, eles separavam as primícias para o Senhor, e o Senhor as dava para as famílias sacerdotais. Em outras palavras, os sacerdotes

eram sustentados pela fidelidade das demais tribos, quando elas entregavam no tempo certo suas ofertas de primícias.

Os levitas do Velho Testamento eram um protótipo do ministério eclesiástico de hoje. O ministro é reconhecido como um sacerdote diante da sociedade ainda hoje, sem nenhuma dificuldade (Ap 1:6). Esse conceito vem da tribo de Levi. Se tomarmos os sacerdotes do passado como modelo, descobrimos que a melhor maneira de sustentar uma familia pastoral que serve com dignidade a obra do Senhor, é com ofertas de primícias. Jesus nunca planejou para os seus profetas o pagamento de salários, da forma como praticamos hoje. Na verdade, ainda existem aqueles que, se quer, recebem algum salário digno pelo que fazem. Existem muitos homens de Deus passando necessidade por aí, e a culpa não é de Deus e nem da bíblia.

Apesar de sabermos que existem muitos bandidos de terno infiltrados dentro da Igreja do Senhor Jesus, os quais vivem para saquear a Sua Noiva, a grande maioria dos ministros do altar são homens de Deus, honestos e tementes ao Senhor. Muitos deles preferem, inclusive, abrir mão de seus direitos e viver mal, do que reivindicarem seus direitos bíblicos, estabelecidos pelo próprio Senhor. A grande verdade é que o povo de Deus nunca será, de fato, inteiramente próspero, enquanto seus líderes estiverem passando necessidades, ou enquanto eles forem tratados sem a honra devida. O Senhor Deus é muito claro no que disse em Dt 18:1-8. Os sacerdotes tinham o direito de coletarem as primícias das outras doze tribos. E o grande segredo de Deus é que quanto mais abastados os sacerdotes estivessem, mais abençoadas eram as outras tribos.

O livro de Joel é um excelente exemplo disto que eu estou falando. Joel abre o seu livro fazendo uma terrível alerta que, por fim, converteu-se em uma exortação ao povo de Israel, de que aqueles enxames de gafanhotos que estavam destruindo a terra e tudo o que nela havia, tinham sido enviados por Deus e não pelo diabo. Esses gafanhotos, que na verdade eram exércitos inimigos que atacavam o povo de Israel e destruiam

tudo que achavam pela frente, estavam alí para punir o povo de Deus por um terrível pecado cometido contra os sacerdotes (Joel 1:4). Os leitores do livro de Joel ficam tão cativados pelo relato da miséria que se abateu sobre o povo, que acabam por não perceberem a razão que levou o povo a sofrer todas aquelas misérias. A causa de tudo é que eles haviam parado de entregar as ofertas de primícias ao Senhor e, por causa disso, os sacerdotes estavam passando fome no templo (Joel 1:9).

Por causa da infidelidade do povo, os sacerdotes sofriam, porque eles estavam impedidos pelo Senhor de trabalherem secularmente, como faziam as demais tribos. Desta forma, eles não tinham outra coisa a fazer se não gemer e chorar (Joel 1:13). E, por causa do sofrimento dos sacerdotes, Deus punia o povo, enviando sobre ele aqueles gafanhotos que causavam a escassez (Joel 1:15-20). Joel é o livro que melhor revela o fato de que a abundância do povo de Deus está diretamente ligada ao compromisso com o princípio das primícias, enquanto que a escassez está intimamente ligada com o abandono desse mesmo princípio.

O plano original de Deus é que a igreja desse a Ele as primícias de tudo o que ela produz, para que os Seus ministros do altar pudessem viver delas com abundância. Salários no ministério é uma invenção humana que tem até um certo valor em tempos tão conturbados como esse em que vivemos. Creio que as igrejas adotaram esse sistema ao longo do tempo, depois de muitas decepções com falsos líderes, na tentativa de impedir ou controlar os abusos de autoridade por parte daqueles que passaram a amar mais o dinheiro do que o seu chamado. Eu não tenho dificuldade de entender isto. Mas, duas coisas me incomodam em relação a isso: Este sistema permite que os homens de Deus sejam controlados por gente egoísta e gananciosa; e, segundo, a Palavra de Deus ainda não mudou, mesmo diante de todos os escândalos e desonestidade já praticados no ministério. A pergunta que nos resta é: "*Vamos ceder ao modernismo por puro comodismo, ou vamos ousadamente voltar para os princípios das Escrituras Sagradas, os quais foram desenhados para nos fazer prosperar?*"

Primícias no Novo Testamento

O golpe final que aniquila completamente a tese de que primícias é um princípio Vétero Testamentario ou parte da Lei Mosáica, é o fato de que esse princípio está por todo Novo Testamento, e não apenas isso, Cristo cumpriu esse princípio na sua íntegra.

A hermenêutica nos fornece algumas regras de interpretação bíblica, e uma delas nos ensina que para um princípio ser confirmado como doutrina para a Igreja, ele precisa passar pelo seguinte crivo:

a) Ele tem que estar no Novo Testamento;

b) Ele tem ter sido dito ou praticado por Jesus por pelo menos uma vez;

c) Se Jesus não o comentou e nem o praticou, ele precisa ter sido dito por, no mínimo, dois outros escritores do Novo Testamento.

A Lei das Prímícias passa em todo esse crivo!

1. Jesus Cristo vaticinou esse princípio. Ele mesmo se fez primícias para Deus Pai, para que toda a Igreja fosse santificada nEle. I Co. 15:20 diz "*Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.*" A regra básica das primícias é que se elas forem santas (entregues a Deus) todo o restante da massa também será (Rm 8:23). Cristo se valeu desse princípio para garantir a ressurreição de todos os seus servos amados no futuro. Ao se fazer primícia por nós diante de Deus, Jesus estava nos santificando e anulando toda e qualquer possibilidade da Igreja não vencer como Corpo. Nós sabemos que Jesus não foi a primeira pessoa a ressucitar dos mortos, muitos outros antes dEle já haviam experimentado esse milagre (II Re 4:32-35 – 13:21 – Jo 11:43-44). Por que, então, Jesus é a primícia da ressurreição? Por quatro razões:

a) Todos os outros que foram ressucitados antes dEle necessitaram da intervenção de uma outra pessoa, Jesus não! Ninguém precisou chegar na porta do túmulo de

Jesus e gritar *"sai para fora."* Ele saiu por conta própria, porque Ele venceu a morte.

b) Todos os que ressuscitaram antes de Jesus voltaram a morrer, porque foram apenas parte de um milagre momentâneo, o qual tinha como objetivo atender a uma necessidade do momento, e glorificar a Deus diante dos que presenciavam tais milagres. Essas pessoas tinham que voltar a morrer porque elas não receberam um corpo glorificado no ato da ressurreição e, portanto, não tinham em si mesmas a vitória sobre o aguilhão da morte.

c) Todos os demais ressuscitaram para si mesmos e para os seus familiares. Jesus ressuscitou para Deus Pai. Sua ressurreição não atendia a nenhum projeto pessoal e nem familiar. Sua ressurreição atendia ao plano eterno do Pai, e é por isso que Jesus trabalhou até mesmo enquanto ressuscitava (Mt 27:52-53). Ele tinha tarefas a executar na Sua própria ressurreição, porque Ele não estava resurgindo para si mesmo, mas para o Pai.

d) Por fim, a ressurreição de Jesus destruiu o aguilhão da morte, porque aquela era a primeira vez que alguém, sem pecado, havia passado pela morte. Também era a primeira vez que alguém ressuscitava pela Sua própria autoridade (I Co 15:12-14 – 15:55-56 – Rm 6:4 – 8:34). Até mesmo quando a bíblia diz que *Deus O ressuscitou,* (At 2:24 – 5:30 – 13:37) ainda assim o foco está nEle, porque Ele e o Pai são um (Jo 10:30).

2. Paulo, João e Tiago falaram sobre primícias. Tiago disse: "*Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.*" Tiago reconheceu o princípio das primícias aplicado ao próprio homem. Embora não sejamos as primeiras criaturas criadas por Deus, fomos feitos primícias entre todas, por causa de Cristo que era o Unigênito de Deus, e foi feito o Primogênito dos fieis (Jo 1:14-18 – Col 1:15).

Paulo também fez inúmeras alusões ao princípio das primícias, demonstrando total conhecimento dessa lei. Em

Romanos 8:18 ele diz que nós temos as primícias do Espirito, que são os dons espirituais na Igreja. No mesmo livro, capítulo 11:16, Paulo traduz o princípio das primícias numa super frase, que só o Espírito Santo poderia lhe dar: "*se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, também os ramos o são.*" Lembrando que as primícas só podem ser santas se forem entregues a Deus, no altar. Também em Romanos, 16:5, Paulo fala de um tal Epêneto que era as primícias da Ásia. Certamente a sua família foi a primeira a se converter ao Senhor naquela região. Ainda, Paulo volta a falar sobre esse princípio em II Co 15:20-23 e 16:15. João, por sua vez, fecha o assunto, vaticinando-o no livro do Apocalípse 14:4. Ele diz que os 144 mil que ele viu no Monte Sião são primícias para Deus e para o Cordeiro.

Diante dessa avalanche de provas Neotestamentarias, não nos resta outra coisa se não nos rendermos a esse poderoso princípio espiritual, criado por Deus para o bem do Seu próprio povo. Deus sabe que quando Ele é priorizado pela Sua igreja em tudo, ela passa a ocupar um lugar no mundo espiritual que ninguém mais tem. É aí que o povo de Deus experimenta o direito de ser cabeça e não calda, de estar por cima e não por baixo (Dt 28:13). A Igreja foi chamada para reinar e viver com dignidade e honra. Mas tudo isso só é possível quando Deus ocupa o primeiro lugar em tudo. Só a Lei das Primícias consegue converter isso em fato prático. Este raciocínio apologético era necessário para deixar claro que este princípio é cem por cento atemporal e praticável pela Igreja do Senhor Jesus Cristo.

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO II

A COLHEITA DE ISRAEL

A Lei das Primícias está contida dentro de uma celebração judáica ainda maior, chamada de Festa da Colheita (também conhecida como Festa das Semanas) em Israel. Colheita no Velho Testamento era uma festa, literalmente (Ex 23:16 – 4:22). O povo entendia que o produto da terra era o resultado direto da benção de Deus, e não apenas uma sorte casual. Eles tinham consciência de que Deus tem o poder imediato de fechar as nuvens para que não chova e Ele pode esterilizar a terra quando bem quiser. Sendo assim, todas as vezes que uma plantação dava certo e produzia uma grande colheita, primeiramente eles separavam o que pertencia a Deus, as primícias, e convertiam o processo da colheita numa

grande celebração de júbilo ao Senhor. O povo era sempre muito grato a Deus por abençoar a terra e mandar chuva no tempo apropriado. Esse espírito de gratidão era passado de geração a geração com extrema facilidade, por causa de celebrações como essa: a Festa da Colheita.

Sendo assim, Deus subdividiu a colheita em Israel em quatro fases, as quais são muito proféticas para a Igreja: primícias; grande colheita; respigas, e os quatro cantos.

1. Primícias. As primícias da cevada tinham o poder de dar início a todo um processo. Já não era por acaso que a colheita da cevada acontecia no primeiro mês do calendário religioso judáico (Abibe ou Nisan). Israel entrava o ano fazendo duas coisas vitais: celebrando a páscoa e entregando as primícias. Levíticos 23:15 diz: "*Contareis para vós, desde o dia depois do sábado, isto é, desde o dia em que houverdes trazido o molho da oferta de movimento, sete semanas inteiras.*" Esse texto revela uma contagem que iniciava somente quando as primícias eram entregues no templo ao sacerdote. Havia muito por acontecer no restante do ano judáico, como já vimos, ao analizarmos Levíticos 23 mas, o gatilho que disparava a contagem de todo o processo eram as primícias. Dá para entender o que esse princípio significa na economia divina? Um servo de Deus que não conhece e não pratica esse princípio glorioso, está perdendo a melhor das oportunidades de viver uma vida financeira em um nível totalmente sobrenatural, onde a abundância reina.

2. Grande colheita. Esta, como diz o próprio texto anterior, acontecia num período de sete semanas inteiras (49 dias). Durante esse período colhia-se todo o restante da cevada, o que praticamente culminava com o início da colheita do trigo. Esses dois cereias representavam boa parte da prosperidade do povo de Israel. Eles viviam desses cereais durante todo o ano, até que a próxima colheita chegasse. A razão do porque Deus exigia que o povo primeiro trouxesse as primícias ao templo, antes de colherem o restante, é porque

Deus sabia que a Grande Colheita era uma grande festa, e o povo tendia a esquecer do compromisso com o templo, por causa da intensidade da colheita e da grande celebração que ela produzia. Além do mais, Deus tinha prazer em ver o Seu povo regozijando-se pela prosperidade proporcionada por Ele. Sendo assim, ao cumprir com o dever de entregar as primícias no templo, todo o povo estava livre para a grande celebração da colheita da cevada, a qual durava 49 dias (sete semanas inteiras). Assim sendo, os sacerdotes eram os primeiros a serem supridos, já que dependiam das primícias do Senhor.

O livro de Rute, por exemplo, foi escrito tendo como pano de fundo o ciclo da colheita da cevada e revela, nas entrelinhas, as quatro etapas que apresentamos aqui. Quando Noemi e Rute chegaram a Belém, a colheita da cevada estava no início (Rt 1:22). Rute foi beneficiada por causa de uma outra fase da colheita, que são as respigas, da qual falarei em seguida, e durante os dias da colheita ela saía ao campo para apanhar as espigas de cevada que sobejava.

3. Respigas. Esta expressão, embora não seja encontrada no texto em português, vem da palavra hebraica *leqet*, que significa exatamente isso: respigas! Levíticos 23:22 explica o que isso significa: "*Quando fizeres a sega da tua terra, não segarás totalmente os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus.*" A frase grifada vem da palavra "*leqet*," de onde extraímos a expressão respigas. Basicamente, era o resultado do cuidado de Deus para com os estrangeiros. Durante o processo da colheita, havia uma porção que caía das mãos dos segadores. Deus proibiu os segadores de recolherem do chão essa sobra, porque era reservada aos estrangeiros que não tinham sua própria colheita e se alimentavam disso. Todo fazendeiro que respeitava essa lei, prosperava mais do que os gananciosos. Deus tinha e tem um compromisso com aqueles que obedecem seus princípios de vida.

4. Os quatro cantos. Como o texto mencionado acima nos mostra, havia uma outra regra, a qual impedia os segadores de colherem os quatro cantos da lavoura: "*não segarás totalmente os cantos do teu campo...*" (Lv 23:22). Se a ordem textual for relevante, os quatro cantos eram reservados ao pobres de Israel, enquanto que as respigas eram reservadas aos estrangeiros. Alguns estudiosos acreditam que não se faz necessário esta distinção. Se isto fosse verdade, tanto as respigas como os quatro cantos poderiam ser colhidos tanto pelos estrageiros como pelos pobres. Eu não debato esse detalhe com ninguém, mas prefiro uma exegese mais pura, dando honra a forma como o texto está disposto. No entanto, o que realmente importa é ver o cuidado de Deus para com os seus filhos. Não importa se somos fazendeiros ou estrangeiros, Deus reservou uma porção do seu amor e da sua prosperidade para nós e tudo o que precisamos fazer é sermos fiéis aos seus princípios.

O Cumprimento profético

Todas as quatro fazes da colheita de Israel encontram o seu cumprimento profético no Novo Testamento, na pessoa do Senhor Jesus Cristo, na Igreja e em Israel. Deus fez uso dessas etapas para codificar o processo de ressurreição dos mortos para o tempo do fim. Embora o assunto aqui não tenha absolutamente nada a ver com escatologia, ainda assim se faz necessário esta explicação para revelar ao leitor o poder e a importância da Lei das Primícias. Quem ainda achar que primícias não passam de mais uma oferta que podemos, ou não, entregar na igreja, deveria parar de ler esse livro agora mesmo, ou voltar no início de novo, porque perdeu completamente o âmago da questão. Se a Lei das Primícias fosse apenas mais uma oferta, ela não teria razão para existir e produzir tamanha diferença na vida de quem pratica esse princípio, porque nós damos ofertas ao Senhor o ano inteiro, além dos nossos dízimos que entregamos regularmente. Sendo assim, está mais do que óbvio que existe algo de glorioso

oculto neste princípio, o qual extrapola o conceito de apenas dar ofertas. Este conceito tem muito mais a ver com priorizar a Deus, colocando-O em primeiro lugar como a Pessoa mais importante das nossas vidas. Este princípio atinge o nosso bolso por uma razão muito simples: "*Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração*" (Mt 6:21).

Quando nós identificamos as quatro fases da colheita de Israel no Novo Testamento, a Lei das Primícias se fortalece grandemente nos nossos corações doutrinariamente, já que é ela que abre a contagem de todo o processo divino (Lv 23:15).

• Primícias: Jesus tornou-se as primícias dos que dormem, porque Ele foi o único que ressucitou já com um corpo glorificado, para nunca mais voltar a morrer (I Co 15:20). Além disso, Jesus ressucitou um grupo de fiéis do Velho Testamento por ocasião da Sua ressurreição (Mt 27:51-53). A razão dessa ressurreição é que Ele não poderia chegar diante de Deus com as mãos vazias porque, antes da Grande Colheita, o ofertante tinha que levar ao templo os molhos das primícias, como já foi explicado acima. O próprio Jesus disse em João 4:35 que os campos já estavam branqueando para a ceifa, significando que a temporada de colheita de almas estava aberta. Ou seja, Jesus sabia que a Grande Colheita está por vir. De acordo com a bíblia, o judeu tinha que levar as primícias no templo primeiro, pra depois colher a ceifa. Jesus não podia fazer diferente porque Ele é o nosso exemplo em tudo e Ele veio para cumprir a Lei, e não para anulá-la (Mt 5:17).

• Grande colheita: Jesus cumprirá esta fase quando ressucitar os salvos no dia do arrebatamento da Igreja, segundo disse Paulo em I Ts 4:16. O maior número de salvos será congregado nesse dia, porque todos os mortos que serviram a Deus em vida, em todas as eras, além dos que estarão vivos naquele dia, serão reunidos ao Senhor nos ares (I Ts 4:17). A Grande Colheita tipifica a grande vitória do povo de Deus e, portanto, será uma grande festa, assim como a colheita era uma festa para Israel. Paulo também disse que

esse dia será anunciado pelo toque da última trombeta, como também acontecia na Festa das Trombetas em Israel (I Co 15:51-52 – Lv 23:24).

• Respigas: Para entendermos o que as respigas representam profeticamente, precisamos relembrar duas características das respigas, de acordo com Levíticos 23:22:
a) As respigas eram o que ficava para trás durante a Grande Colheita e,
b) As respigas alimentavam os estrangeiros. Sendo assim, as respigas são os gentios (estrangeiros) que ficarão para a Grande Tribulação, por ocasião do arrebatamento da Igreja. Todo aquele que não negar a Jesus e rejeitar a marca da besta, será salvo, como que pelo fogo, porque terá que morrer nas mãos do império do anticristo, para alcançar a salvação (I Co 3:15 – Ap 12:11 – 20:4). A boa notícia é que ainda haverá uma oportunidade para aqueles que perderem o arrebatamento da Igreja. Não será uma porta fácil de se entrar, porque muitos cederão aos encantos do governo mundial na grande tribulação, para salvarem sua própria pele. Mas, Deus continua sendo misericordioso até o fim!

• Os quatro cantos: A bíblia também esclarece o que esta etapa simboliza profeticamente: Assim como as respigas ficavam para os estrangeiros, os quatro cantos ficavam para os pobres. A maioria das vezes em que a palavra "pobre" aparece no Velho Testamento, ela está ligada aos sofredores do povo de Israel (Ex 23:11 – Dt 15:11 – II Re 25:12 – Sl 12:5 – 14:6). Ou seja, está mais do que evidente que a colheita dos quatro cantos reflete o resgate dos judeus da Grande Tribulação. Mateus 24:31 anuncia o resgate dos quatro cantos, também chamados de quatro ventos. Alguns erradamente confundem esses escolhidos do texto acima com a Igreja, mas é impossível que seja ela, porque a Igreja já terá ido na Grande Colheita do arrebatamento.

Embora pareça que tenhamos desviado um pouquinho da rota, deixa-me dizer porque tudo isto é importante, e o que isso tem a ver com o nosso assunto do livro. É que nada disso

seria possível sem as primícias, porque tudo começa nelas: "*Contareis para vós, desde o dia depois do sábado, isto é, desde o dia em que houverdes trazido o molho da oferta de movimento, sete semanas inteiras*" (Lv 23:15). As primícias são o início da contagem divina. Isto me lembra aquele tiro que é usado para dar início as competições nas olimpíadas. Ninguém está prestando atenção no gatilho que dispara o tiro, porque todos querem ver quem cruzará a linha de chegada em primeiro lugar. Todos os olhos estão voltados para a linha de chegada, no fim. Porém, não há fim e nem chegada se não houver um começo, e o começo é disparado por um gatilho. Muitos corredores ou nadadores, queimam a largada porque saem antes do tiro. Já vi atletas serem desclassificados porque não respeitaram o gatilho que dispara o processo. A bíblia está nos dando claramente o gatilho que dispara todo um processo no reino de Deus: as primícias.

Veja, por exemplo, que cinquenta dias depois da oferta de primícias, vinha o pentecostes quando, então, o povo deveria entregar uma nova oferta de primícias ao Senhor (Lv 23:9-17). Até isto foi respeitado e cumprido por Jesus no Novo Testamento. Como as primícias da cevada eram entregues na páscoa, Jesus cumpriu com essa oferta ao morrer por nós como o cordeiro pascal, e ressucitar no domingo de manhã (Jo 1:29 – 20:1). E a outra oferta de primícias que deveria ser entregue no pentecostes, 50 dias depois da pascoa? Foi entregue pelo outro Consolador, o Espírito Santo (Jo 14:16). quando Ele veio a nós no dia de pentecostes, ele trouxe as suas primícias, que são os dons espirituais e as Suas manifestações (I Co 12). "*e não só ela, mas até nós, que temos* ***as primícias do Espírito****, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo*" Rm 8:23 (I Co 12:7). O pentecostes só aconteceu porque Jesus disparou o gatilho da contagem divina, ao se apresentar como primícias a Deus por todos nós. E, como diz Romanos 11:16, "*se as primícias são santas, também a massa o é...*"

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO III

O SEGREDO DA MULTIPLICAÇÃO

Deus me deu esta revelação que passo a compartilhar agora com os meus leitores, para me convencer de uma vez por todas que não existe multiplicação de nada sem que haja uma razão para Deus fazê-lo. Deus não é um bom velhinho que dá tudo aos que O pedem, só porque sente pena das pessoas. Se Deus sentisse pena das pessoas não haveria mendigos nas ruas, crianças abandonadas, gente sofrendo nos hospistais e etc. Está mais do que evidente para mim que Deus não só move por pena de ninguém! Deus sempre agiu baseado nos Seus próprios princípios. A única forma de Deus operar a meu favor, é eu me enquadrar dentro dos Seus critérios divinos, os quais foram criados para o meu próprio bem.

Quando Deus me abriu os olhos para essa verdade inestimável, os textos bíblicos ganharam um novo sabor. Um desses textos que quero compartilhar com meus leitores é João 6, o texto da primeira multiplicação dos pães. Eu não tenho outra opção senão transcrevê-lo aqui, apesar de ser um pouco longo, porque tenho que considerar os leitores que podem não ter uma bíblia por perto e perderem esta análise por não poderem checar o texto. Eu preciso destacar para você algumas verdades poderosíssimas codificadas neste texto.

"*1 Depois disto partiu Jesus para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades. 2 E seguia-o uma grande multidão, porque via os sinais que operava sobre os enfermos. 3 Subiu, pois, Jesus ao monte e sentou-se ali com seus discípulos. 4 Ora, a* ***páscoa****, a festa dos judeus,* ***estava próxima****. 5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Felipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? 6 Mas dizia isto para o experimentar;* ***pois ele bem sabia o que ia fazer****. 7 Respondeu-lhe Felipe: Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pouco. 8 Ao que lhe disse um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: 9 Está aqui um rapaz que tem cinco* ***pães de cevada*** *e dois peixinhos; mas que é isto para tantos? 10 Disse Jesus: Fazei reclinar-se o povo. Ora, naquele lugar havia muita relva. Reclinaram-se aí, pois, os homens em número de quase cinco mil. 11 Jesus, então, tomou* ***os pães*** *e, havendo dado graças, repartiu-os pelos que estavam reclinados; e de igual modo os peixes, quanto eles queriam. 12 E quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. 13 Recolheram-nos, pois e encheram doze cestos de pedaços dos cinco* ***pães de cevada****, que sobejaram aos que haviam comido*" (Jo 6)

Meu Deus! Quantas vezes eu li esse texto achando que Jesus multiplicou aqueles pães por pura casualidade, porque é assim que nós pensamos, sempre desconectados dos princípios bíblicos. Diferentemente de nós, Jesus sempre pensava bíblia. Ele nunca fazia absolutamente nada que não

fosse para cumprir alguma passagem do Velho Testamento, ou um princípio divino qualquer. A Experiência de Jesus no deserto, onde Ele foi tentado, é uma grande prova do que estou afirmando aqui (Mt 4). Tudo que satanás lançava contra Jesus ele respondia com a Palavra do Pai. Jesus se assentava e se levantava, andava e vivia pensando bíblia. Tudo dEle tinha uma razão de ser. Por que imaginar que na multiplicação dos pães Jesus seria diferente? Não foi, graças a Deus!

Então, sendo assim, como entender esse texto pela ótica que nos interessa? Revendo-o com a mente desarmada, vendo nada mais, nada menos, do que o próprio texto. Aliás, se fizéssemos isso todas as vezes que lêssemos a bíblia, nossas vidas seriam bem diferente e teríamos um entendimento da Palavra de Deus completamente novo.

A Cena da Multiplicação

Por ser um milagre muito popular, os quatro escritores dos evangelhos fizeram questão de registrá-lo, o que é algo raro. Sendo assim, temos uma abundância de informação a respeito desse acontecido. Embora eu tenha escolhido o texto de João, por razões que o leitor verá ao longo do caminho, farei uso também do relato de Marcos 6:30-44 como um complemento.

Jesus morou por um tempo na cidade de Cafarnaum, ao norte do mar da Galiléia (também conhecido como lago de Genezaré). A Bíblia nos conta que Jesus chegando às proximidades da sua cidade, Cafarnaum, logo tomou conhecimento do assassinato de João Batista, o que imediatamente o fez atravessar para o outro lado do Mar da Galiléia num barco. Provavelmente a intenção dEle era deixar o território de Herodes Antipas. Ao chegar ao outro lado, na margem oriental, região governada por Filipe o Tetarca, perto de Betsaida, Jesus estava fora da jurisdição e do alcance da fúria de Herodes Antipas (Mc 6.27-32). Marcos ainda nos dá uma outra informação de que o lugar para onde Jesus foi era deserto (Mc 6.32). Na verdade, tanto Jesus como os seus discípulos precisavam de um bom descanso, e é exatamente o

que eles buscavam (6:31).

Porém, o povo ficou sabendo para onde Jesus havia ido e o seguiu a pé e, quando Jesus desceu do barco, encontrou uma grande multidão já à sua espera. O que eu estou tentanto estabelecer aqui é o simples raciocínio de que não havia nada de incomum na cena da multiplicação dos pães. Quase todos os componentes encontrados nessa história, também são encontrados em outras histórias diferentes. Jesus sempre esteve cercado por multidões por exemplo, e nem por isso Ele saía por aí multiplicando pão para o povo comer de graça (Mt 12:23 – 13:2 – 15:10 – Lc 5:1 – 5:19 etc). Jesus sempre esteve ao redor de muita gente. Ele sempre correu risco de vida também. Portanto, o milagre da multiplicação não ocorreu apenas porque havia gente com fome ao redor de Jesus. Tinha que ter tido uma outra razão para Jesus ter feito esse milagre apenas duas vezes durante todo o Seu ministério.

Pelo fato de João ter escrito o seu livro com o propósito de comunicar aos seus leitores a divindade de Cristo, ele colocou algumas informações no seu relato que os outros escritores não fizeram, porque tinham alvos diferentes em vista. Todas as palavras em negrito no texto que eu transcrevi no início no capítulo, estão ali por um propósito bem específico.

A primeira informação que João nos deu é que aquele milagre aconteceu por ocasião da páscoa. Não sei se o leitor ainda recorda de uma informação que eu dei no início, de que alguns eventos na bíblia estão inevitavelmente interligados: páscoa, abibe, cevada e primícias. Eles estão interligados pelo simples fato de que a páscoa acontecia no mês de abibe, era por ocasião da páscoa que a cevada era colhida em Israel e era da cevada que as ofertas de primícias eram extraídas.

Já em João 6:6 Jesus pediu a Felipe que providenciasse pão para aquela multidão comer, mas já sabendo o que havia de fazer! Isso é estranho: se Ele já sabia o tempo todo o que havia de fazer, por que, então, mandou Felipe providenciar pão para o povo? O próprio texto responde: Jesus estava experimentando a Felipe. Ou seja, Ele estava fazendo uso da

cena para aplicar lições de discipulado na vida dos seus discípulos.

Outra informação que João faz questão de nos dar é que os pães que eles acharam com um certo menino, era de cevada. Esta informação isolada não significa muita coisa mas, quando a associamos com as outras informações que o texto também nos dá, ela se torna imprecindível.

Por fim, João faz duas revelações extraordinárias, que faz mudar completamente o rumo dessa história de milagre e provisão: Jesus abençou apenas o pão e, quando foram recolher a sobra dos pedaços, só havia sobrado pão também, doze cestos cheios. O peixe foi multiplicado sim, mas não foi o alvo da benção de multiplicação, e deu exatamente à conta para saciar os famintos. Não sobrou peixe! Eu cheguei a uma profunda revelação nesse texto, simplesmente por fazer uma pergunta ao Espírito Santo que me incomodou por muitos anos: "*por que não sobrou peixe?*" Quando a gente parte do pressuposto de que a bíblia é a inspirada e inerrante Palavra de Deus, concluimos, inevitavelmente, que não existe informação demais e nem de menos na bíblia. Na verdade, a bíblia também se comunica nos seus silêncios. "*Por que não sobrou peixe?*" Tem que ter havido uma razão para isso. A resposta a esta pergunta abalou o meu coração e a minha estrutura espiritual.

João nos informou que o milagre aconteceu por ocasião da páscoa, que o pão era de cevada e que Jesus sabia o tempo todo o que havia de fazer, para nos mostrar que esse milagre está ligado a Lei das Primícias. Levíticos 23:14 diz claramente que os judeus não podiam comer pão, enquanto não entregassem a oferta de primícias ao Senhor no templo: "*Não comereis pão, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus...*" Deus não muda amados. Ele é o mesmo ontem, hoje e será eternamente (Hb 13:8). Se era assim no tempo de Moisés, também era no tempo de Jesus e continuará sendo por todas as nossas gerações. Ou seja: qualquer família que ousasse fazer pão por ocasião da páscoa, sem ter entregado as primícias do Senhor, seria considerada

maldita. Ao fazê-lo, a família estaria desobedecendo a um mandamento explícito da parte de Deus.

Sendo assim, aquele menino estava com aquele pão de cevada assado na bolsa, porque a sua família já havia entregado a oferta do Senhor, do contrário Jesus nunca tocaria naquele pão. Recorda que João disse que Jesus sabia o tempo todo o que iria fazer? "*Mas dizia isto para o experimentar; pois ele bem sabia o que ia fazer.*" Por que Jesus já sabia o que iria fazer? Porque Ele conhece a Lei das Primícias melhor do que ninguém. Ele sabia que a família daquele rapaz já havia levado as prímicias no templo e, portanto, priorizado a Deus acima de tudo. O pão de cevada que aquele rapaz trazia na bolsa era multiplicável porque tinha a benção da multiplicação. Foi o que eu disse no início desse raciocínio: Deus não faz nenhum milagre apenas por acaso, ou pelo prazer de fazer.

Curioso ou não, existe um outro milagre de multiplicação de pão no Velho Testamento, e o pão também era de cevada. Nesse caso, o escritor ainda afirmou que se tratava de pães das primícias: "*Um homem veio de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Eliseu disse: Dá ao povo, para que coma*" (II Re 4:42). A multiplicação dos pães de Eliseu se deu, basicamente, da mesma forma como em João 6: nem Eliseu e nem Jesus multiplicaram os pães. Eles foram se multiplicando a medida em que foram sendo distribuídos.

No caso de Eliseu eram vinte pães para cem homens, mais pão para bem menos gente. Mas, o princípio continua sendo o mesmo, ou seja: no fim, sempre sobra pão. Há algo nesses pães que os fazem sobrar! É a unção da multiplicação que vem junto com o princípio das primícias. Quando honramos a Deus em primeiro lugar, ele se encarrega de proteger o restante da massa: "*se as primícias são santas, também a massa o é...*" (Rm 11:16). Aqueles pães, tanto os de Eliseu como os de João 6, eram santos e, por isso, eram multiplicáveis! Deus garantiu que se eu santificar as primícias, Ele santificará o restante da minha massa. Gloria a Deus! É por isso que tanto Jesus como

Eliseu estavam convictos de que todos comeriam dos pães e sobraria. Eles não estavam apostando na sorte, eles conheciam o princípio!

Diante de tudo isso que acabamos de ver, ficou claro que Jesus tinha uma legalidade para multiplicar aquele pão, e esta legalidade eram as primícias que a família do rapaz havia, certamente, entregado no templo. No entanto, ainda há uma pergunta que não quer calar:

Por Que Não Sobrou Peixe?

João disse com todas as letras que eles recolheram "... *e encheram doze cestos de pedaços dos cinco* ***pães de cevada****, que sobejaram aos que haviam comido*" (Jo 6:13). Será que João omitiria o peixe se ele também tivesse sobrado? Com certeza não! João está muito mais voltado para os detalhes do milagre do que Mateus, Marcos e Lucas. João tem a missão de apresentar a divindade de Cristo e, nesse caso, os detalhes contam muito.

A pista está no próprio texto. João 6:11 diz que Jesus tomou somente os pães e deu graças. Se o milagre seria tanto com o pão quanto com o peixe, por que não consagrar logo os dois? Porque Jesus sabia que a santidade para o milagre estava na massa do pão e não no peixe (Rm 11:16). O peixe só deu a "sorte" de estar no lugar certo, na hora certa, e acompanhado do pão certo. Eu tenho visto muita gente parecida com esse peixe da multiplicação.

Existem pessoas que nunca vivem o seu próprio milagre. Elas estão sempre dependendo do milagre alheio. Há muitos filhos de Deus hoje que só estão sobrevivendo porque estão associados às pessoas certas, pessoas que detêm o favor de Deus. Isto pode parecer bom por um lado, mas não há nada melhor do que experimentar o favor de Deus sobre si próprio. A diferença entre ser peixe ou pão de cevada está na abundância vs escassez: o peixe simboliza aquilo que só vai até o limite, e nunca sobra. Isto é uma tipologia daquele tipo de pessoa que sempre vive no limite financeiro, emocional,

espiritual, familiar, etc, porque Deus nunca pode dar a ela mais do que estritamente o necessário. Viver pelo favor de Deus ainda é melhor do que viver pela misericórdia! A misericórdia existe para que não sejamos consumidos, ou seja: Deus aplica a Sua misericórdia quando já estamos no limite do nosso crédito, para não ter que nos consumir (Lm 3:22 – Dn 9:18).

Como muita gente tem dificuldade de entender que Deus se move por princípios, elas começam a lamuriar quando estão em necessidade. Elas acham que se chorarem bastante, Deus vai se compadecer delas e resolver os seus problemas. Um dia pergunte a um mendigo se o choro realmente move a mão de Deus! Felizes são aqueles que entendem que os princípios divinos existem para o nosso próprio bem.

Permita-me dar-lhe um simples exemplo: para acender a luz do meu quarto, eu não preciso chorar, clamar, jejuar e nem pedir a Deus por misericórdia. Tudo que eu preciso fazer é me levantar e apertar o interruptor; não poderia ser mais simples do que isso. Agora, imagina se eu ignorasse essa verdade, e ficasse acuado no canto do meu quarto, com medo do escuro, gritando a Deus por socorro e, muitas vezes, até reclamando que Ele não se importa comigo da mesma forma como se importa com os meus visinhos porque, quando olho pela janela, todos tem luz nos seus quartos, exceto eu.

Se Deus tivesse que me ajudar de alguma forma a sair dessa situação fictícia que estou usando como exemplo, o que Ele faria era me dizer: "*filho eu pus um interruptor no seu quarto exatamente para que você não tivesse que ficar no escuro. Tudo que você tem que fazer é levantar e aplicar esse princípio e a luz surgirá.*" Ou seja: existem pessoas que não querem usar a ponte para cruzarem o rio, depois reclamam que estão se afogando e querem que Deus construa algo novo só para salvá-las. Tudo isto para não se submeterem a aquilo que Deus já estabeleceu para o nosso próprio bem e para a nossa real prosperidade.

Sendo assim, o peixe não sobrou porque não tinha a benção da multiplicação e nem da abundância, pois não estava inserido na Lei das Primícias. É assim na Igreja! Muitos, ao

lerem esse livro e todos os textos bíblicos aqui citados, mergulharão de cabeça nesta verdade e passarão a viver num nível totalmente novo de relacionamento com Deus. Outros continuarão tentando viver da sorte e da misericórdia do Senhor portanto, no limite. Alguns escolherão ser pão de cevada, outros peixe. É por isso que é possível termos dois irmãos numa mesma igreja, assistindo aos mesmos cultos, compartilhando o mesmo banco, mas vivendo realidades completamente diferentes no que tange a provisão de Deus.

Quando eu tomo os primeiros frutos do meu salário, do meu comércio, de um negócio realizado, de uma herança ou da venda de um bem, e entrego ao Senhor, ao invés de usá-lo para mim mesmo, Deus me garante que o restante da massa será santificado, e isto tem superioridade até mesmo sobre a lei do pecado (fermento) Lv 2:11. Por que você acha que o amor tem o poder de cobrir "*multidão de pecados*"? Pelo fato dele ser a primícia dos atributos (I Pe 4:8 – I Co 13). Paulo disse que não adianta termos todos os demais atributos gloriosos que a bíblia apresenta, se não tivermos o amor. Portanto, o amor vem primeiro e, portanto, é a primícia de tudo.

No quinto capítulo trataremos de todos os detalhes práticos que envolvem a Lei das Primícias, para que o leitor saiba como aplicar isto a sua vida cotidiana. Darei informações bem relevantes para que cada um entenda como fazer para viver neste nível continuamente. Apresentarei testemunhos pessoais e da igreja que pastoreio em Boston, onde muitos irmãos estão experimentando o poder desta doutrina já a muitos anos. Mas, antes, quero compartilhar com o leitor mais três passagens bíblicas, agora no Velho Testamento, para tentar reforçar a compreenção da Lei das Primícias, como um princípio imprecindível. Enquanto alguém pensar que primícias é algo opcional, como dar ou não uma oferta na igreja, minha missão ainda não estará completa. Sei que não tenho a obrigação de convencer as pessoas, porque esta é uma missão do Espírito da Verdade (Jo 14:16-17), mas tenho o dever de compartilhar o que Deus me

confiou. Portanto, no próximo capítulo quero falar sobre Gideão, Elias e Jericó.

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO IV

O PODER DE UM PRINCÍPIO

GIDEÃO

"*Então o anjo do Senhor veio, e sentou-se debaixo do carvalho que estava em Ofra e que pertencia a Joás, abiezrita, cujo filho Gideão estava malhando o trigo no lagar para o esconder dos midianitas*" (Jz 6:11).

Assim começa uma das histórias mais fabulosas da bíblia, a história de um homem que confiou em Deus para batalhar contra setenta e dois mil Midianitas com apenas trezentos camponeses. Embora a experiência de Gideão tenha sido única, ela também representa o que se passa na vida de muita gente. Quantas vezes nós mesmos estivemos diante de

batalhas que pareciam impossíveis de serem vencidas e, ainda assim, Deus nos deu vitória. Todo aquele que um dia prevaleceu contra um inimigo maior e mais poderoso do que ele, está representado nesta história de Gideão.

No entanto, o meu dever aqui é ir além do que apenas te incentivar, preciso revelar os segredos do texto, aquilo que não está visível a todos, para que possamos entender porque razão Deus decidiu usar a Gideão num momento tão crucial da história do Seu povo Israel. Isto é mais ou menos como comer um delicioso bolo e não termos como reproduzi-lo por falta de uma receita, como já disse antes. Em outras palavras, sem a receita da vitória, não temos como reproduzir o acontecido.

Seria muito simplório da nossa parte imaginar que Deus decidiu intervir a favor de Israel apenas porque o povo estava em necessidade. Nessa mesma crise que estou descrevendo, Israel já estava em necessidade há sete anos (6:1). Em outros casos, Israel ficou em aperto por muito mais tempo e nem por isso Deus usou trezentos homens para destruir setenta e dois mil (Nm 14:33 – Jz 3:14 – 4:3 – 10:8 etc). Esta verdade é dura, mais legítima: Deus não age somente porque estamos em necessidade! Ele precisa ser invocado através do acionamento de princípios espirituais que movam o Seu braço forte a nosso favor. Se nós soubermos identificar esses princípios nas histórias que a bíblia nos conta, passaremos a lê-la com muito mais entusiasmo.

Malhando o Trigo no Lagar

Como já disse antes, quando a bíblia faz determinadas afirmações, ela está implicitamente fazendo outras. Cabe a nós identificarmos as relações que um determinado acontecimento tem com outros e vise versa. Para te ajudar a entender porque o Anjo do Senhor esperou até o momento da colheita do trigo para visitar a Gideão em Ofra, eu tenho que te apresentar um gráfico das colheitas em Israel por ocasião do Velho Testamento.

Israel tem uma agrocultura em parte semelhante com a

brasileira, e em parte ela difere. Isto se dá porque alguns produtos plantados lá se beneficiam de um clima mais tropical, como no Brasil. Já outros, precisam de um clima mais ameno. Como Israel tem um clima muito flexível, o agro-negócio lá funciona praticamente durante o ano inteiro.

Entender isto torna-se imprecindível para nós, pelo fato da bíblia ter sido toda escrita dentro de um contexto judáico. Alguns leitores das Escrituras querem ignorar o pano de fundo bíblico, o qual se comunica com o leitor através da cultura, conceitos e língua judáicos, alegando que o que está escrito fala por si mesmo. Bom, eu creio que há uma razão para Paulo ter dito que "*a letra mata, mas o Espírito vivifica*" (II Co 3:6). Deus codificou algumas revelações na bíblia por detrás da cultura de Israel, e é também o que está acontecendo neste contexto da chamada de Gideão.

O gráfico a seguir mostra tudo que era colhido em Israel de abril a novembro. Observe com muita atenção o ciclo da cevada e do trigo.

Produtos	**Março Abril**	**Abril Maio**	**Maio Junho**	**Junho Julho**	**Julho Agos**	**Agos Set**	**Set Out**	**Out Nov**
Cevada	**X**							
Ervilhas	x	x						
Lentilhas	x	x						
Ervilhaça	x	x						
Trigo			**X**	**X**				
Aveia		x						
Grão-de-bico			x					
Uvas			x	x	x	x		
Sésame				x				
Linhaça				x				

Figos					x	x		
Romãs					x	x		
Azeitonas						x	x	x

Para quem não está familiarizado com tudo isso, é importante explicar que o Calendário Judáico desencontra-se do Gregoriano consideravelmente. O Gregoriano, esse que nós usamos, foi estabelecido tendo como marco zero o nascimento de Jesus, enquanto que o o Judáico tem uma contagem contínua desde o sexto dia da Criação, que é o dia da criação do homem, de acordo com a tradição judaica. O primeiro mês do calendário religioso judáico (*Nissan ou Abibe*) começa um pouco depois da metade do mês de março e vai até pouco depois da metade do mês de abril, e assim sucessivamente acontece com todos os demais meses do ano. O atual ano civil Judaico, 5773, teve início no dia 16 de setembro de 2012.

Uma vez esclarecido este ponto, vamos ao que mais nos interessa. O processo de celebração da páscoa em Israel começava no crepúsculo do dia dez de Nissan (Ex 12:1-11). O cordeiro do sacrifício pascal era oferecido em holocausto no dia quatorze do mês, numa sexta feira, configurando a celebração da páscoa propriamente dita (Nm 9:1-5). Tudo tinha que acontecer cronometradamente por causa das demais festas do calendário.

Sendo assim, dois dias depois da páscoa (domingo) os judeus tinham que trazer suas primícias da cevada ao templo, para serem santificadas ao Senhor atravéz da cerimônia de movimento (Lv 23:9-14). Portanto, na sexta feira de páscoa, todos os molhos de primícias, em toda a terra de Israel, já tinha que estar colhidos e preparados para o domingo, porque no pôr do sol de sexta feira começava o sábado do descanso quando, então, ninguém mais podia trabalhar. Uma vez que as primícias eram entregues ao sacerdote no domingo (dia 16), dava-se início a contagem da Festa da Colheita, sete semanas inteiras, ou 49 dias.

Como você pôde ver no gráfico, a colheita do trigo se dava em torno do mês de *Sivan* (maio/junho), já por ocasião da festa de pentecostes. O fim da colheita da cevada se encontrava com o início da colheita do trigo, na Festa de Pentecostes, no quinquagésimo dia. Nesse dia, cada judeu tinha que entregar ao Senhor uma nova oferta de primícias, agora do trigo (Lv 23:15-16). Não podemos nos esquecer que todas essas datas foram providas pelo próprio Deus!

Voltando a Gideão

Diante de tudo o que vimos até agora, já dá para se ter uma ideia do porquê Deus esperou o fim da colheita do trigo para visitar a Gideão. Cada judeu tinha que cumprir com, no mínimo, duas cerimônias de primícias dos cereais para terem direito a benção de Deus para o restante do ano, a qual garantia a sua prosperidade em todas as áreas. Quando o povo parava de dar suas ofertas de primícias na data certa, Deus não tinha outra opção senão remover a Sua proteção de sobre o povo. Lembre-se que Deus se move sempre por princípios! Em outras palavras, para Gideão estar malhando o trigo no lagar, significa que ele já havia colhido a cevada e separado os molhos das prímicias.

Diante do fato de que os Midianitas estavam destruindo exatamente a colheita de Israel por sete anos consecutivos (Jz 6:1), eu não tenho nenhuma dúvida de que Israel estava em falta com Deus no que tange as primícias. A cena era idêntica ao que aconteceu no livro de Joel. Veja o que diz Juízes 6:

"*3 Porque sucedia que, havendo Israel semeado, subiam contra ele os midianitas, os amalequitas e os filhos do oriente; 4 e, acampando-se contra ele, destruíam o produto da terra até chegarem a Gaza, e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. 5 Porque subiam com os seus rebanhos e tendas; vinham em multidão, como* ***gafanhotos****; tanto eles como os seus camelos eram inumeráveis; e entravam na terra, para a destruir.*"

A bíblia se explica exatamente através desses paralelos que existem entre os seus livros. As expressões que Joel usou no capítulo 1 do seu livro são as mesmas: "4 *O que o* ***gafanhoto*** *cortador deixou, o* ***gafanhoto*** *peregrino comeu; o que o* ***gafanhoto*** *peregrino deixou, o* ***gafanhoto*** *devastador comeu; o que o* ***gafanhoto*** *devastador deixou, o* ***gafanhoto*** *devorador comeu*" (NVI).

Só no versículo acima, a palavra "gafanhoto" aparece seis vezes portanto, nos passando a mesma ideia de multidão de Juízes 6:5. Joel, por exemplo, foi ainda mais além ao dizer no capítulo 1:10-11: "*10 O campo está* ***assolado, e a terra chora****; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, o azeite falta. 11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros,* ***sobre o trigo e a cevada****; porque a colheita do campo pereceu.*"

Impressionantemente, as duas situações aconteceram exatamente por ocasião da colheita da cevada e do trigo. Seria possível que isto fosse apenas uma terrível coincidência? Gideão e Joel estão separados por mais ou menos 330 anos. Israel tinha colheitas a fazer de abril a novembro e, quando o inimigo vinha, ele atacava sempre por ocasião da colheita da cevada e do trigo. Claro que não há nada de coincidência aqui. A bíblia se comunica através dos seus padrões e paralelos históricos e proféticos. Ou seja: o que Juízes 6 está nos dizendo é que Israel estava naquela situação porque pecou na oferta de primícias, com as quais ele deveria honrar a Deus em todas as suas colheitas.

Portanto, o Anjo do Senhor não podia se manifestar antes da colheita do trigo, porque estava esperando que, primeiro, alguém restaurasse esse pácto diante de Deus, para poder operar o livramento que Israel tanto precisava. Mantenha em mente que Israel tinha que entregar duas ofertas de primícias: uma no domingo de páscoa, e a outra do dia de pentecostes. Normalmente Israel negligenciava as ofertas de primícias todas as vezes em que estava envolvido em idolatria. Em Juízes 6:25+ nós temos a prova cabal de que Israel estava, de fato, envolvido em idolatria novamente, porque Deus logo ordenou a Gideão que destruísse um altar erigido a Baal.

Bom, a essas alturas, depois de tudo o que você já viu, é possível que você esteja se perguntando: "*como saber se Gideão havia restaurado a Lei das Primícias em Israel?*" Estou feliz que o leitor tenha perguntado isto. Esta é uma pergunta justa. Então vamos aos fatos.

Provai os espíritos

> "*Amados, não creiais a todo espírito, mas* ***provai*** *se* ***os espíritos*** *vêm de Deus...*" (I Jo 4:1).

Embora o Israel que conhecemos hoje seja uma nação muito mais secular do que espiritual, o povo judeu foi gerado dentro do sobrenatural. O povo do Velho Testamento estava muito acostumado com manifestações incomuns de Deus e de seres angelicais. Cada judeu crescia ouvindo das maravilhas de Deus, e de como Ele havia tirado o povo de Israel do Egito, com milagres indescritíveis. Sendo assim, os judeus tiveram que aprender muito cedo uma regrinha vital nesta relação com o sobrenatural: "*...não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus...*"

Este conceito citado acima, nos ajudará a entender a reação de Gideão logo após a manifestação do Anjo do Senhor. Muitos cristãos ocidentais se entregam, cem por cento, diante de experiências sobrenaturais, tais como: palavras proféticas, visões angelicais, arrebatamentos ou qualquer outra experiência incomum, sem qualquer crivo. O resultado disso, são as muitas decepções que acontecem todos os dias entre o povo de Deus. Todos nós temos o direito bíblico de testar o sobrenatural, antes de crer.

Comunicando-se na Língua de Deus

A primeira coisa que Gideão fez, depois de ouvir tudo o que o suposto anjo tinha a dizer, foi propor um teste para ver se o anjo realmente vinha da parte de Deus. Gideão se vira para o anjo e diz "*Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo*" (Jz 6:17).

Quando Gideão fala em um sinal, ele já tem algo em mente que aquele anjo só entenderia se ele realmente tivesse vindo da parte de Deus. Então veja só o que Gideão fez: "*Rogo-te que não te apartes daqui até que eu volte trazendo o meu presente e o ponha diante de ti. Respondeu ele: Esperarei até que voltes*" (Jz 6:18). Ao invés de se encantar com o anjo e começar a chorar e a gritar, Gideão estava em busca de garantias de que Deus estava naquele negócio. Diante da concordância do anjo, ele foi e preparou um "*presente*" muito peculiar. O verso 19 descreve o presente: "*Entrou, pois, Gideão, preparou* **um cabrito** *e fez, com um efa de* **farinha**, **bolos ázimos**; *pôs a carne num cesto e o* **caldo** *numa panela e, trazendo para debaixo do carvalho, lho apresentou.*" De onde Gideão tirou essa ideia? Será que se tratava de um improviso, porque, talvez, ele não sabia muito bem o que preparar para o Anjo do Senhor? Talvez em meio ao nervosismo, Gideão fez o que lhe deu na telha. Será? Com certeza não! Veja de onde Gideão tirou a ideia desse presente: Lv 23 "*12 E no dia em que moverdes o molho, oferecereis* **um cordeiro** *sem defeito, de um ano, em holocausto ao Senhor. 13 Sua* **oferta de cereais** *será dois décimos de efa de flor de farinha, amassada com azeite, para* oferta queimada *em cheiro suave ao Senhor; e a sua oferta de* **libação será de vinho**, *um quarto de him.*" Gideão está seguindo rigorosamente o ritual das primícias. Tudo que tem no texto de Levíticos, pode ser indentificado no texto de Juízes.

a) Cordeiro / Cabrito (Ex 12:5);

b) Bolos ázimos / flor de farinha amassa com azeite;

c) Libação (oferta líquida): caldo / vinho.

Gideão fez quase tudo que era necessário para consumar uma oferta de primícias; com a exceção de um detalhe: Ele não pôs fogo na oferta. A oferta tinha que ser queimada. Nisto se configurava o teste que ele estava fazendo com o Anjo do Senhor. Gideão queria saber se aquele anjo conhecia aquela linguagem, porque se conhecesse, ele saberia o que fazer com aqueles ingredientes. Gideão deixou de trazer o fogo propositalmente para ver o que o Anjo do Senhor faria. Se

ficasse provado que aquele anjo era realmente do Senhor, Gideão saberia de duas formas: 1 – O anjo saberia o que adicionar ao ritual: o fogo. 2 – O anjo lhe daria autorização para fazer pão de cevada, como um sinal de que o Senhor estava satisfeito: "*E não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia, em que trouxerdes a oferta do vosso Deus*" (Lv 23:14). Gideão estava se comunicando numa língua que só Deus entendia! Ele sabia porque Deus estava punindo o seu povo e, portanto, ele sabia o que deveria fazer para consertar aquele relacionamento quebrado.

A resposta do anjo foi imediata: Jz 6 "*20 Mas o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos ázimos, e põe-nos sobre esta rocha e derrama-lhes por cima o caldo. E ele assim fez. 21 E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado que tinha na mão, e tocou a carne e os bolos ázimos;* ***então subiu fogo*** *da rocha,* ***e consumiu*** *a carne e os bolos ázimos; e o anjo do Senhor desapareceu-lhe da vista.*" Ele adicionou ao ritual exatamente o que faltava, o fogo, mas não fez menção ao pão de cevada. Gideão agora estava convicto de que aquele anjo era realmente o Anjo do Senhor, mas estava em dúvida se Deus havia aprovado a sua oferta de primícias ou não. Esta certeza para um judeu era caso de vida ou morte.

Daí para frente, o comportamento de Gideão pode ser perfeitamente entendido, quando compreendemos o que estava realmente acontecendo. Muita gente julga Gideão pelos sinais intermináveis que ele pediu a Deus, para saber se deveria continuar naquela saga ou não. Eu não o culpo, porque aquela batalha seria realmente um suicídio coletivo, se Deus não o tivesse mandado ir de fato. Não dá para enfrentar setenta e dois mil inimigos com apenas trezentos camponeses, com dúvida no coração.

Gideão começou a tomar as providências devidas. Ele derrubou o altar de baal, e em Juízes 6:34 ele convocou os israelitas para a batalha. Apesar de tudo isso, a dúvida ainda estava no seu íntimo: "*será que Deus aceitou a minha oferta de primícias?*" Isso explicaria os dois sinais consecutivos do

vêlo de lã, em Juízes 6:36-40. Todos esses sinais tendiam a preencher um vazio que ainda restava lá. Deus não havia dito absolutamente nada a respeito do ritual das primícias, embora tivesse adicionado o fogo ao mesmo. Gideão prosseguia pela fé, mas ainda não estava cem por cento convicto do que iria acontecer quando a guerra começasse. A situação deteriorou-se muito mais ainda, quando Deus eliminou a maioria dos candidatos que se apresentaram a Gideão, de trinta e dois mil, para apenas trezentos homens (7:7). Gideão estava aterrorizado com a disproporção daquela batalha.

Sendo Deus sabedor de todas as coisas, Ele sabia que o único sinal que traria paz total ao coração de Gideão era no campo das prímicias, porque esta foi a linguagem que Gideão introduziu ao Anjo do Senhor. Há uma expressão divina no ritual das primícias que estava batendo na nuca de Gideão durante todo aquele tempo: "*ele moverá o molho perante o Senhor,* ***para que sejais aceitos***" (Lv 23:11). A aprovação de Deus ao povo era ministrada pelo sacerdote que recebia a oferta. No caso de Gideão, o sacerdote era o próprio Anjo do Senhor, o qual era uma teofania de Jesus no Velho Testamento. Deus sabia disso!

Juízes 7 "*9 Naquela mesma noite disse o Senhor a Gideão:* ***Levanta-te, e desce*** *contra o arraial,* ***porque eu o entreguei*** *na tua mão. 10* ***Mas*** *se tens medo de descer, vai com o teu moço, Purá, ao arraial.*" Deus reservou o melhor para o final. A hora de Deus mostrar para Gideão que Ele entende a linguagem das primícias melhor do que ninguém havia chegado. Deus estava a ponto de eliminar toda e qualquer dúvida que ainda houvesse no coração de Gideão de uma vez por todas, através de um método muito menos complicado do que o fogo subindo da pedra, do que os dois sinais do vêlo de lã e etc. Deus agora decidiu falar por um princípio e não por um fenômeno. É isto que Deus gostaria que o Seu povo entendesse de uma vez por todas: fenômenos vem e vão, princípios ficam porque são eternos.

Gideão desceu ao posto avançado do arraial dos Midianitas sem saber o que veria ou o que ouviria. Chegando

lá, ele ficou chocado com o que ouviu de um Midianita: "*No momento em que Gideão chegou, um homem estava contando ao seu companheiro u**m sonho**, e dizia: Eu tive um sonho; eis que **um pão de cevada** vinha rolando sobre o arraial dos midianitas e, chegando a uma tenda, bateu nela de sorte a **fazê-la cair**, e a virou de cima para baixo, e ela ficou estendida por terra.*" As mentes ocidentais lêem esse texto e imaginam se Deus não poderia ser um pouco mais criativo e dar um outro tipo de sinal para Gideão. Ele estava a ponto de entrar na maior e mais terrível batalha da sua vida, e Deus mostra um pão de cevada rolando, para dizer que está tudo sob controle? Será que não daria pra mostrar uns duzentos mil anjos com espadas desenbanhadas nas mãos? É por isso que Os judeus são tão diferentes de nós, os gentios.

Gideão não precisava de mais nada além da visão de um pão de cevada saindo do forno. Só aquilo poderia eliminar por completo qualquer ponta de dúvida ou o medo de que Deus o pudesse abandonar no campo de batalha. De acordo com Levíticos 23:14, o pão de cevada assado era o sinal maior de que Deus havia aprovado a oferta de primícias do Seu povo. Assar pães de cevada, antes de entregar as primícias ao Senhor, era uma afronta a Deus. E era por causa de afrontas assim que o povo estava na situação em que se encontrava no livro de Juízes e de Joel. O próprio Midianita entendeu com aquele sonho que a guerra estava perdida para eles, ao dizer: "*Isso não é outra coisa senão a espada de Gideão*" (Jz 7:14).

Agora, veja como funciona a mente de uma pessoa que sabe viver baseada em princípios divinos imutáveis: Nenhum dos sinais anteriores produziu em Gideão o que esse sonho, contado por um inimigo, produziu. Veja a reação de Gideão diante do que ouviu: *"Quando Gideão ouviu a narração do sonho e a sua interpretação, **adorou a Deus**; e voltando ao arraial de Israel, disse: Levantai-vos, porque o Senhor entregou nas vossas mãos o arraial de Midiã."* Meu Deus! Aquilo que nenhum dos outros sinais conseguiu produzir em Gideão, agora estava sobrando: convicção! Daí para frente, Gideão nunca mais exalou qualquer medo, ou dúvida, ou

insegurança. Agora, que viessem os Midianitas! Gideão já sabia de algo que Paulo traduziu em palavras: "*se as primícias são santas, também a massa o é ...*" Amados, Deus não mente! Se Ele diz que a Lei das Primícias tem o poder de converter a derrota em vitória, a pobreza em prosperidade, o anonimato em proeminência e o abandono em favor, é porque é verdade.

Parece loucura afirmar que trezentos homens derrotaram setenta e dois mil por causa de um pão de cevada. Mas, depois que entendemos todo o princípio, essa afirmação mostra-se mais do que verdadeira. Deus já deu provas infinitas de que vale mais um fundamento espiritual do que uma arma letal. Basta ver as armas que os trezentos usaram na guerra: uma tocha cesa, um cântaro e uma trombeta. Agora, além de desvantagem numérica, eles estavam em desvantagem armamentista mas, já não importava mais, o pão de cevada divino estava assado. Há textos abundantes na bíblia que existem para dizer ao povo de Deus que não importa o quão bem armado esteja o inimigo que nos afronta, Deus pode muito bem usar uma funda e uma pedra (I Sm 17:30), um cajado (Ex 14:16), uma queixada de jumento (Jz 15:15), uma espada (II Sm 23:10), uma lança (II Sm 23:8), um pedaço de madeira (II Re 6:6) ou um pão de cevada para humilhá-lo e para confirmar o valor de um princípio espíritual. Os valores de Deus são imutáveis!

Você pode imaginar o que Deus fará na sua vida financeira, familiar, espiritual e social se você aceitar o desafio de viver por esse princípio glorioso? O próximo exemplo bíblico que quero analisar com o leitor, mostra o que Deus é capaz de fazer com uma pessoa miserável, quando ela aciona a Lei das Primícias. Além disso, veremos que esse princípio está entranhado nos relatos mais comuns da bíblia, basta saber indentificá-lo. Falaremos a seguir de Elias e da viúva de Sarepta.

ELIAS E A VIÚVA DE SAREPTA

Umas das história mais pitorescas da bíblia esconde umas das mais preciosas revelações do Velho Testamento: O milagre singular de Elias e uma mulher viúva que vivia numa pequena cidade de Sidom, chamada Sarepta, tem a ver com a Lei das Primícias. Esta história, encontrada em I Reis 17, mostra como Deus é capaz de converter uma miséria absoluta em total abundância, sem nenhuma interferência governamental, econômica ou social de espécie alguma. Eu escolhi esta história exatamente porque ela desmente aqueles que acreditam que Deus não pode criar um oásis no meu do deserto. Em outras palavras, Deus não pode prosperar uma pessoa vivendo num contexto fracassado; isto é mentira! Deus não depende de nenhum instrumento externo para produzir um milagre de provisão. Ele é a própria provisão! Deus foi capaz de transformar a casa de uma mulher sem marido em um celeiro de fartura, numa terra destruída pelo juízo e pela maldição. A casa daquela viúva tornou-se como um forte em meio a guerra. Tudo que faltava lá fora, sobejava lá dentro, e isto da noite para o dia.

Esta porção desse livro existe para mostrar que nunca é tarde de mais para eu aderir a um princípio bíblico que eu estava negligenciando até ontem. Uma das jogadas sujas do diabo é lançar na mente das pessoas que, se elas nunca praticaram a Lei das Primícias até hoje, não adianta querer começar agora. A missão do diabo é manter o máximo possível de pessoas na pobreza, e ele tem o nosso nome na lista. Cabe a nós decidirmos que não vamos confiar no sistema financeiro humano, mais do que nos princípios divinos de provisão. Deus ainda é o mesmo e seguirá sendo. Eu creio que a chave de tudo o que temos falado até agora seja Hebreus 11:6 "*Ora, sem fé é impossível agradar a Deus.*" Do que adianta o leitor ler todo este livro e não adquirir fé para crer que Deus ainda é o mesmo que vela pelos princípios imutáveis da Sua Palavra? No fim de tudo, as suas atitudes seguirão a sua fé ou a falta dela. Não foi diferente com a viúva de

Sarepta.

Para se ter uma noção da magnitude desse acontecimento, Jesus falou sobre ele numa de suas mensagens e o usou como exemplo (Lc 4:24-26). Na menção de Jesus, ele diz que Deus deixou de enviar Elias a muitas viúvas de israel, para enviá-lo a uma viúva gentílica, a qual vivia nas terras da Finícia, em Sidom, atual região do Líbano. Isso é muito louco! Você não acha que Deus tinha que ter uma razão muito grande para deixar de atender a todas as viúvas de Israel que estavam sofrendo o tanto ou mais do que a de Sarepta, para socorrer a uma gentia? (I Re 18:2). Sem dúvida! Deus não fez nada na bíblia sem uma razão lúcida e que não pudesse ser entendido pelas suas criaturas. Se o que vamos ver agora não mudar os nossos corações, eu duvido que algo mais o faça. Deus é capaz de deixar de atender a um dos seus filhos, para atender a um desconhecido, quando ele consegue acionar um princípio bíblico que os filhos negligenciaram.

Elias no Querite

A história já toma um rumo humanamente estranho, quando Deus permite secar o ribeiro onde Elias estava, para movê-lo para Sarepta. I Reis 17:3-4 revela o próprio Deus mandando Elias se retirar para o ribeiro de Querite, dizendo que havia ordenado aos corvos que o sustentasse lá. Agora, vejamos o que os corvos traziam para Elias comer todos os dias de manha e a tarde, de acordo com o versículo 6: "*E os corvos lhe traziam* ***pão*** *e* ***carne*** *pela manhã, como também* ***pão*** *e* ***carne*** *à tarde; e ele bebia do ribeiro.*" Não sei quanto ao leitor, mas eu sempre leio a bíblia com uma mente inquiridora. Não é muito difícil imaginar onde esses corvos arrajavam carne para trazer para Elias, uma vez que a terra passava por uma das suas piores secas da história. Certamente morriam animais todos os dias de sede e de fome em todos os lugares.

Corvos são naturalmente predadores. Deus simplesmente os impedia de comer as carnes que eles achavam pelo caminho e os fazia levar para Elias. Até aqui está tudo previsível.

Porém, todos nós sabemos que corvo não sabe fazer pão, e pão não nasce em árvores. Portanto, aonde esses corvos arrajavam pão para Elias comer todos os dias, duas vezes por dia? Imagina um batalhão de corvos todos os dias de manhã e a tarde roubando pão nas casas para trazerem ao lugar onde Deus havia escondido o seu servo. Isto era exatamente o que estava acontecendo. Esses pães tinham que estar guardados nas casas de pessoas. Conhecendo o tipo de pão que se comia naquele tempo, fica fácil compreender porque eles estocavam pão ao invés de fazer todos os dias, dava muito trabalho.

O raciocínio para o qual eu estou te conduzindo é que alguém teve que ficar sem pão para que Elias podesse comer todos os dias. Não se configura nenhum exagero dizer que Deus estava tirando de alguém para alimentar o seu servo Elias. Era isto exatamente o que estava acontecendo. Fico imaginado a cena, quando os donos dos depósitos iam procurar os seus pães, crendo que estavam protegidos, e não achavam nada, ou apenas farelos espalhados pelo chão. Imagina a decepção e a frustração daquelas famílias. O processo inteiro não pode ter sido curto, porque foi tempo suficiente para um ribeiro fluente se secar completamente. Aquilo aconteceu por muito tempo.

Eu estou investindo tempo nessa parte do texto, antes de analisar o encontro de Elias com a viúva, porque o cenário que começa a decodificar o envolvimento da Lei das Primícias nessa história, começa a ser montado na cena do Querite. Você certamente ainda tem na sua memória a história que comentamos a algumas páginas atrás, envolvendo Gideão e os Midianitas. A história de Gideão se deu em torno de 1160 BC, enquanto que a de Elias se passou em torno de 860 BC portanto, estão separadas por trezentos anos. Quando eu ouço os rabinos judeus falarem com extrema naturalidade de fatos que aconteceram a três mil anos atrás como, por exemplo, a história de Abraão, eu me dou conta de que trezentos anos para eles não são nada. Imagine o quão vívido ainda estava na mente do povo a avassaladora vitória que Gideão havia obtido sobre seus inimigos. Se lembravam da vitória, também

lembravam dos sete anos de aperto. No entanto, eu sei que o assunto agora é Elias. Então, o que a vitória de Gideão sobre os Midianitas tem a ver com Elias no Querite? É aqui que a bíblia mais uma vez se prova ser realmente incomparável!

Algo que eu deixei de mencionar de propósito sobre a batalha de Gideão contra os Midianitas é que o nome dos príncipes Midianitas que Gideão derrotou, e que portanto aterrorizaram a Israel por sete anos (Jz 6:1), era *Orebe e Zeebe* (Jz 7:25). *Orebe*, que era o principal, é o nome hebraico para corvo! Isto mesmo, você leu corretamente: *Orebe* em hebraico é CORVO! Quando Israel traiu o princípio das primícias no tempo de Gideão, Deus enviou contra ele o exército do corvo, para roubar o seu pão.

Sendo assim, a história de Elias é a história de Juízes 6 vista pelo lado dentro. Os corvos enviados por Deus saiam todos os dias pela manhã e pela tarde em busca de pão para Elias. Eles estavam literalmente saqueando os lares dos infiéis para alimentarem a Elias que era fiel. I Reis 18 nos mostra o grau de apostasia que Israel estava vivendo naquela época. Foi um dos piores desvios do povo judeu na história da nação (I Re 16:32-33). Eles romperam com as ofertas de primícias do Senhor, porque já não cultuavam mais ao Senhor Deus de Israel. Eles tinham um novo deus: Baal. Portanto, se as primícias não eram entregues mais no templo, eles não podiam mais comer pão. Aqueles pães que os corvos achavam prontos pelas casas eram uma afronta a Deus e uma desobediência aberta a um mandamento explícito da Sua Palavra "*E* ***não comereis pão****, nem trigo torrado, nem espigas verdes,* ***até aquele mesmo dia****, em que trouxerdes a oferta do vosso Deus*" (Lv 23:14).

Deus tinha infinitas maneiras de sustentar Elias, sem ter que usar corvos para isso. Em I Reis 19:5 Deus simplesmente enviou um anjo com pão e água, e pronto. Por que dessa vez Deus precisava dos corvos? Para mandar uma mensagem ao rei e ao povo: aquela escassez não era algo normal. Aquilo era o resultado de rebeldia e do abandono dos princípios divinos. Por esta razão, Israel estava sendo saqueado mais uma vez por

um exército de corvos. Esta é a primeira pista de que tudo aquilo que estava acontecendo tinha a ver com a quebra de princípios por parte do rei e do povo de Israel.

Por que em Sarepta?

Diante de toda esta verdade reveladora, surge uma pergunta: por que Deus mandou Elias a Sarepta então? Como já vimos antes, viúvas passando necessidade naquela configuração era o que mais tinha na terra. Para chegar em Sarepta Elias provavelmente tenha passado por muitas casas onde o povo estava em profunda necessidade. Por que Sarepta? Como sempre a resposta está no próprio texto.

"*Levantou-se, pois, e foi para Sarepta. Chegando ele à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva* ***apanhando lenha****; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco* ***d'água****, para eu beber. 11 Quando ela ia buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também* ***um bocado de pão*** *contigo. 12 Ela, porém, respondeu: Vive o Senhor teu Deus, que* ***não tenho nem um bolo****...*" (I Re 17:10-12).

Veja só, o grande segredo desse princípio é que Deus exigiu do seu povo que tudo o que abrisse a madre fosse dEle: "*Santifica-me todo primogênito, todo o que* ***abrir a madre*** *de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais;* ***porque meu é*** " (Ex 13:2 / ver também: Ex 13:12 – 34:19 – Nm 3:12 – 8:16 – Rm 11:16). Portanto, O primeiro filho de um casal, a primeira cria de um animal, o primeiro lucro de um projeto, a primeira colheita de uma lavoura e qualquer outro ganho que fosse o primeiro de uma série, pertencia ao Senhor. Se o indivíduo ficasse com o primeiro, não adiantaria mais ele querer dar todo o restante para Deus, porque já não lhe interessaria mais.

Dito isto, quero te explicar porque Deus proibiu o povo de fazer pão, antes de entregar as primícias no templo. O segredo é que na cerimônia de primícias, o ofertante tinha que fazer

um pão ázimo de cevada para o Senhor e queimá-lo sobre o altar como cheiro suave diante de Deus. Acontece que se o ofertante já tivesse feito pão em casa para comer com a sua família, o ázimo que ele faria para o Senhor já não seria mais primícias, porque não seria o primeiro da série e, portanto, não estaria abrindo a madre daquela colheita "*Sua oferta de cereais será dois décimos de efa de* **flor de farinha, amassada com azeite***, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor*" (Lv 23:13). Sendo assim, qualquer família que já tivesse pão assado em casa, já teria quebrado o princípio sagrado, e já não poderia mais ser socorrido, porque Deus não trai os Seus princípios. Eu creio que esta verdade não tem como ficar mais clara do que está: Deus cuida de quem obedece a Sua Palavra!

Meu amado leitor, quando aquela viúva disse a Elias "*Vive o Senhor teu Deus, que* **não tenho nem um bolo***...,*" Elias deve ter pensado: "*graças a Deus, cheguei a tempo.*" Sendo assim, está mais do que óbvio porque Deus escolheu aquela viúva, em detrimento a tantas outras: Ela ainda não havia quebrado a Lei das Primícias! Ela já estava pegando gravetos para iniciar o processo de cosimento do pão, mas Elias chegou a tempo de não deixá-la fazer primeiro para si mesma e para seu filho. Se o primeiro pão fosse feito para atender as necessidades dela e do filho, o que iria acontecer em seguida, era exatamento o que ela previu: "*...eis que estou apanhando uns dois gravetos, para ir prepará-lo para mim e para meu filho, a fim de que o* **comamos, e morramos**" (I Re 17:12). Sem saber, aquela viúva estava declarando o destino desse tipo de gente, que sempre pensa em si mesma em primeiro lugar e deixam Deus em segundo plano. Não existe provisão para quem não prioriza a Deus e a Lei das Primícias foi criada para prevenir esse problema.

O que eu já ouvi de pregadores usando esse texto para falarem sobre oferta de sacrifício, apenas para forçar as pessoas a darem tudo o que têm para eles próprio, não é brincadeira. Não faz muito tempo que vi um certo tele-evangelista usando esse argumento no seu programa de televisão: "*se você for ao telefone agora mesmo e doar tudo o*

que você tem, como uma oferta de sacrifício para Deus, Ele proverá todas as suas necessidades." Isto chama-se manipulação, e nada mais! Essa história de dar tudo para Deus é uma experiência estritamente pessoal. Deus pode falar com uma pessoa, como já o fez comigo, para tomar tudo o que tem no bolso e entregar para a obra. Porém, ninguém tem o direito de usar textos bíblicos fora de contexto para manipular os simples. Se vamos ensinar a bíblia, então que façamos corretamente!

Remédio ou Veneno?

Achei muito interessante uma frase que li a um tempo atrás num folheto: "*a diferença entre remédio e venemo, muitas vezes, é apenas a dose.*" Como isto é verdade! Se tomarmos um ou dois analgésicos, curamos a dor de cabeça, se tomarmos vinte, morremos. Como pode uma mesma substância curar ou matar ao mesmo tempo, dependendo apenas de como você o usa? Este princípio está explícito na história da viúva de Sarepta. Ela estava reunindo ingredientes altamente explosivos: flor de farinha, azeite, água e fogo.

"*Sua oferta de cereais será dois décimos de efa de* ***flor de farinha****, amassada com* ***azeite****, para oferta* ***queimada*** *em cheiro suave ao Senhor; e a sua oferta de* ***libação*** *será de vinho, um quarto de him*" (Lv 23:13). Esses são os quatro ingredientes que, se combinados da forma correta, na hora certa, e para a Pessoa certa, mudavam o destino do ofertante. Mas, se fossem misturados pela primeira vez na hora errada e para as pessoas erradas, tornavam-se como nitroglicerina. É por isso que a viúva estava corretíssima; ela e o filho iam morrer mesmo, porque iam comer o pão das primícias, o qual pentence somente a Deus e aos seus profetas. Todos esses ingrediente aparecem no texto de I Reis 17: "*10 Levantou-se, pois, e foi para Sarepta. Chegando ele à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando* ***lenha****; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco* ***d'água****, para eu beber. 11 Quando ela ia buscá-la, ele a chamou e lhe disse:*

*Traze-me também um bocado de pão contigo. 12 Ela, porém, respondeu: Vive o Senhor teu Deus, que não tenho nem um bolo, senão somente um punhado de **farinha** na vasilha, e um pouco de **azeite** na botija; e eis que estou apanhando uns dois gravetos, para ir prepará-lo para mim e para meu filho, a fim de que o comamos, e morramos. 13 Ao que lhe disse Elias: Não temas; vai, faze como disseste; porém, faze disso primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois o farás para ti e para teu filho. 14 Pois assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da vasilha não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra. 15 Ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeram, ele, e ela e a sua casa, durante **muitos dias**. 16 Da vasilha a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do Senhor, que ele falara por intermédio de Elias.*"

Aí estão os quatro elementos facilmente identificados no texto: Lenha (fogo), Água (libação), Farinha, e Azeite. Tudo o que ela tinha que fazer para desencadear a provisão divina sobre a sua vida, era misturá-los para Deus em primeiro lugar (primícias), e não para ela é o filho. Oferta de libação (o ferta líquida) podia ser qualquer líquido importante para o povo: vinho, azeite, água, caldo etc. Deus se compadeceu tanto dessa viúva que secou o ribeiro de querite a tempo de Elias chegar lá antes dela fazer o primeiro pão. Será que esse livro está chegando às suas mãos antes de você fazer o primeiro pão desse mês, ou desse ano? Pense nisso!

Por onde tenho passado tenho ouvido uma das perguntas mais comuns entre o povo de Deus: "*como posso estar em aperto, se sou dizimista?* " Muitos dos filhos de Deus estão sem saber o que é o dízimo, o que são as ofertas, e o que são as primícias. Lamentavelmente, hoje em dia, os pregadores pedem mais dinheiro em algumas igrejas do que ensinam o povo a entender o mecanismo do dar, e muitos ficam sem saber o que fazer no meio desse fogo cruzado.

Agora, imagina quantos outros textos na Palavra de Deus ainda escondem uma relação com a Lei das Primícias tão

estreita como esses que acabamos de analizar. Esse princípio está espalhado por toda a bíblia.

O CASO DE JERICÓ

Um exemplo muito peculiar que revela o perigo terrível de se tocar nas prímicias, está escondido no caso de Jericó. Havia no Velho Testamento a lei do despojo que era, basicamente, o direito do vencedor tomar para si os bens do derrotado numa guerra. Isto foi praticado desde o tempo de Abraão, quando ele derrotou o império de Quedorlaomer em Gn 14. De lá para frente, toda vez que os Israelitas se envolviam numa guerra, ao vencerem, eles tomavam os depojos dos inimigos. Davi popularizou consideravelmente a prática dos despojos de guerra, porque ele mandou distribuir entre todas as tribos o que quer que se conquistava, independentemente de quem havia lutado ao não (Sl 68:12 – II Sm 8:11-12 – I Cr 26:27). Enfim, o ponto é que isto era comum e o povo estava acostumado a fazer uso desse direito por muitas gerações.

O caso de Jericó tornou-se incomum porque Deus ordenou que ninguém tocasse em nada daquela cidade porque era "*anátema,*" como diz o texto de Josué 6:17. Isto, por si só, não faz muito sentido, porque as outras cidades que Israel conquistou ao longo das suas gerações não eram menos ímpias do que Jericó. A própria guerra de Abraão contra Quedorlaomer foi uma batalha contra o que se tinha de mais ímpio possível naquela época. Para piorar, Abraão ainda lutou a favor dos reis de Sodoma e Gomorra, usada pelo próprio Jesus como uma referência de impiedade (Mt 10:15). Isto não fazia sentido pra mim por muitos anos, porque a bíblia é muito coerente com as coisas que diz. Então, o que é que tinha em Jericó que a tornava tão *"anátema"* a ponto do povo ter que abrir mão do direito dos despojos, com pena de ser amaldiçoado, como, inclusive, foi, quando Acã decidiu se apropriar de algo da cidade?

Isto passou a fazer sentido para mim quando eu descobri

duas coisas:

a) Deus esperou até a chegada da quadragésima páscoa para permitir que o povo passasse o Jordão em direção a terra prometida;

b) A palavra *"hêrem" traduzida* por anátema em Js 5:10, também significa "*coisa separada,*" de acordo com o dicionário de hebráico Strong (h2764).

Quanto a letra "a," quero acrecentar: "*10 Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal,* ***celebraram a páscoa*** *no dia catorze do mês, à tarde, nas planícies de Jericó. 11 E, ao outro* ***dia depois da páscoa,*** *nesse mesmo dia, comeram, do produto da terra, pães ázimos e espigas tostadas*" (Js 5:10-11). Como poderia isso ser apenas uma coincidência? Depois de perambular pelo deserto por quarenta anos, Israel chegou para cruzar a terra no mesmo dia em que ele saiu do Egito, no dia da páscoa! É óbvio que Deus planejou essa agenda com riqueza de detalhes.

No entanto, parece ter algo faltando no texto acima. É que o "*dia depois da páscoa*" era o domingo das primícias, e elas não são citadas no texto. Estranhamente o escritor diz que ainda assim eles comeram o pão ázimo e as espigas tostadas. Me permita recordar o que diz Levíticos 23:14 "*E* ***não comereis pão, nem trigo torrado****, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia, em que trouxerdes a oferta do vosso Deus.*" Como é possível que Deus tenha permitido que os judeus comecem pão e espigas tostadas, se eles não haviam realizado a cerimônia das primícias? Isto me incomodou por um bom tempo, até que o Espírito Santo me fez lembrar de algo: Israel estava peregrinando pelo deserto já por quarenta anos, onde que o povo arrumaria colheita para dar oferta de primícias ao Senhor? Seria como exigir o dízimo de uma pessoa desempregada. Foi aí que o amado Espírito Santo me disse "*Ninguém não pode dar o que não tem!*"

O que Deus fez foi muito sábio, porque o povo não podia ficar sem se alimentar, Israel tinha uma guerra pela frente. Portanto, Deus fez uma troca com o povo e ele não entendeu. Deus permitiu que Israel comece pão e espigas tostadas, já que

não tinha colheita para ofertar, mas ele teria que compensar isto não tocando nos despojos da primeira cidade que ele conquistaria, exceto os metais (6:19), porque tudo o que abre a madre pertence a Deus. Jericó era a substituição das primícias que Israel não tivera para entregar no dia depois da páscoa. Ao invés de iniciarem uma colheita de cereais, Israel estava iniciando uma colheita de cidades portanto, os despojos de Jericó não poderiam ser tocados.

Quando o problema surgiu, ao ser detectado que alguém havia descumprido a ordem divina de não tocar nos bens da cidade, o texto de Josué 7:1 diz: "*Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão no tocante ao* **anátema***, pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do* **anátema***; e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.*" Se considerarmos que *Hêrem* também poderia ser traduzido como "*coisas separadas,*" esse texto poderia ficar assim: *Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão no tocante ao* **as coisas separadas***, pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do* **separado***; e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel."* Logicamente que eu não estou sugerindo aqui que o texto acima seja retraduzido.

O que estou fazendo é lançar mão de uma outra possibilidade de tradução da palavra hebraica *Hêrem,* oferecida por uma das maiores autoridades em hebraico da nossa era, o dicionário Strong, e mostrando como o texto mudaria substancialmente, se visto por esta perspectiva. No entanto, eu não tenho nenhuma dúvida de que o pecado de tocar nos bens de Jericó estava profundamente ligado a Lei das Primícias. Talvez seja por isso que Jericó nunca mais pôde ser reconstruída! Quem tentou, perdeu os filhos. Agora, veja só que curioso o que aconteceu quando o primeiro aventureiro tentou reedificar Jericó: "*Em seus dias Hiel, o betelita, edificou* **Jericó***. Quando lançou os seus alicerces, morreu-lhe Abirão,* **seu primogênito***; e quando colocou as suas portas, morreu-lhe Segube, seu filho mais moço; conforme a palavra do Senhor, que ele falara por intermédio de Josué, filho de*

Num" (I Re 16:34).

Como o próprio texto afirma, foi Josué quem predisse que isto aconteceria ao teimoso que ousasse reedificar uma cidade que havia sido deixada para Deus como substituição da oferta das primícias. A predição de Josué está em seu livro, capítulo 6:26: "*Também nesse tempo Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; com a* ***perda do seu primogênito*** *a fundará, e com a perda do seu filho mais novo lhe colocará as portas.*" O leitor não acha curioso de mais que a primeira punição para alguém que tentasse se apropriar de Jericó fosse exatamente a perda do primogênito? Ao que me consta, Jericó foi a única cidade da qual Deus tenha requerido tamanho preço para ser reedificada. Ou seja: não toque nas primícias de Deus, se não Ele tocará nas suas também!

Dízimo e Ofertas

1. Dízimos. Esta é a única oferta financeira na bíblia que tem o seu valor pré-definido: dez por cento do que se ganha. Apesar de existirem muitos textos na bíblia que falam de dízimos, há uma regra da hermenêutica chamada de "Primeira Citação" que nos ensina a buscar o primeiro texto na bíblia que se refere a um determinado assunto, para entendermos o seu sentido original. Sendo assim, a palavra dízimos aparece pela primeira vez em Gênesis 14:18-20.

Nesse texto temos o relato de Abraão encontrando-se com Melquisedeque, rei de Salém, depois de ter vencido uma terrível batalha contra a coalisão do rei Quedorlaomer, para salvar a vida de Ló. O texto diz "*18 Ora, Melquisedeque, rei de Salém, trouxe* ***pão e vinho****; pois era* ***sacerdote*** *do Deus Altíssimo; 19 e* ***abençoou*** *a Abrão, dizendo: bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra! 20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos!* ***E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo***"

Portanto, respeitando a regra da primeira citação, dízimos

têm que ser entregues a quem te alimenta (***pão e vinho***), a quem te abençoa (***abençoou***), e a quem é maior do que você (***sacerdote***). É por isso que o famoso texto de Malaquias 3:10 diz "*Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa.*" A intenção primária de Deus com os dízimos é o sustento da obra em sí, e não de pessoas. De acordo com Malaquias, a entrega dos dízimos libera a Deus para repreender o devorador.

2. Ofertas alçadas. Estas são ofertas expontâneas que o povo de Deus dava à tribo de Levi no Velho Testamento, e aos apóstolos no Novo Testamento (Nm 18:8 – At 4:34). No Velho Testamento essas ofertas eram endereçadas aos sacerdotes, assim como as primícias, pelo fato deles não poderem trabalhar secularmente. A diferênça é que as alçadas eram voluntárias e podiam ser dadas em qualquer época do ano. O segredo é que o povo era tão próspero por causa da Lei das Primícias, que ele tinha para dar sempre. Portanto, das formas de contribuição existentes em Israel, as primícias eram a única diretamente conectada a benção da abundância.

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO V

COMO PRATICAR ESSE PRINCÍPIO HOJE

Uma vez entendido o que é a Lei das Primícias e a grande importância que esse princípio tem para o povo de Deus, agora precisamos saber como contextualizar a prática do mesmo. A cultura de Israel é consideravelmente diferente da nossa e, por isso, sempre que ministro sobre esse assunto nas igrejas, a primeira coisa que as pessoas querem saber é como aplicar esse princípio na vida prática delas. Este capítulo dará ao leitor todas as diretrizes necessárias para se viver essa verdade divina na sua plenitude. Antes de qualquer coisa, porém, gostaria de compartilhar alguns testemunhos que atestam a funcionabilidade desse princípio.

Eu Sou Uma Testemunha Viva

Eu e minha familila nos mudamos para os Estado Unidos no dia 24 de Janeiro de 2001, no mesmo ano do suposto ataque terrorista às torres gêmeas do World Trade Center em Nova York. Nesta época, eu estava me desligando de um pastorado de dez anos muito abençoado, que realizei na cidade de Colatina, ES. Diante de nós estava a incerteza do que iríamos encontrar pela frente, a não ser a convicção que tínhamos de que Deus nos havia ordenado tomar tal decisão. Embora eu já estivesse um pouco escolado com viagens internacionais, imigrar para um outro país mostrou-se ser uma experiência sem igual.

Quando chegamos em Boston, onde vivemos até o dia de hoje, nós nos deparamos com a fria e dura realidade de termos nos tornado imigrantes num país completamente diferente do nosso, em todos os sentidos: língua, alimentação, costumes e cultura em geral. Como agravante, em setembro do mesmo ano, os supostos terroristas derrubaram as torres em Nova York, criando um clima anti-imigrante no país extremamente hostil. Até que a população saisse daquele estado de choque e entendesse o que realmente estava acontecendo e quem era, de fato, os seus inimigos, todos os imigrantes de um modo geral viveram sob tensão por um bom tempo. Naquele ano em que chegamos, nós ainda não sabíamos, mas os Estados Unidos da América estavam entrando numa era negra e sombria que já dura onze anos. Sendo assim, ao invés de encontrarmos uma nação em franco processo de prosperidade, nos deparamos com um país cambaleante, o qual já dava sinais do que estava por acontecer em 2008, quando eclodiu a crise no sistema financeiro da nação, provocando um colapço do sistema bancário mundial.

Por que estou começando o meu testemunho compartilhando essas coisas? Porque eu sei que quando muitas pessoas lêem livros sobre esse tipo de tema, escritos por quem vive nos Estados Unidos, elas tem a tendência de achar que é muito fácil falar em prosperidade quando se vive aqui. Eu

mesmo já tive esse tipo de pensamento quando vivia no Brasil e lia esse tipo de literatura vinda daqui. Pois bem, Deus me trouxe para uma América em decadência, como imigrante que não falava a língua e nem conhecia a cultura, para revelar na minha vida e na minha família o Seu inquestionável poder de prover e sustentar os Seus filhos amados. Eu sei o que é dormir a noite sem saber o que comer no dia seguinte!

Em Abril de 2006 nós recebemos de Deus a ordem para plantarmos a igreja que hoje presidimos, como parte do nosso ministério apostólico. Portanto, de 2001 a 2006, eu estive envolvido em várias atividades, tanto seculares como ministeriais. Nessa época eu já conhecia o conceito de se viver pela lei da semeadura e já conhecia o assunto primícias, porque já o havia pregado a muitos anos atrás ainda no Brasil, embora ainda não tivesse alcançado a revelação do Espírito, a qual mudou o meu entendimento e a minha postura completamente. Esse entendimento veio a mim nesse nível, em meiada de 2005. Quando abrimos a Igreja, o nosso primeiro culto foi num domingo, dia 9 de Abril de 2006, num pequeno porão que nós alugamos com um dinheiro emprestado de um amigo. Nós pagamos o primeiro aluguel e não sobrou absolutamente nada.

No dia do primeiro culto eu ouvi a voz do Espirito Santo dizer "*lembre-se Jefferson, tudo o que abre a madre é meu!*" Naquele dia eu tomei uma decisão que mudaria a minha vida completamente. Eu disse a aquela igreja recém plantada que todo o dinheiro que entrasse durante todo aquele primeiro mês da nossa existência, seria ofertado como primícias a um outro ministério. Agora, lembre-se que o primeiro aluguel havia sido pago com um dinheiro emprestado e que, o que estava entrando, seria a única garantia de que poderíamos pagar o aluguel seguinte em dia. Nos Estados Unidos, meu irmão, aluguel é algo que você nunca deve deixar de pagar. Quando chegamos no dia 7 de Maio de 2006, um mês depois, nós havíamos arrecadado o valor de $ 1.837,00, mil dólares a mais do que o valor do aluguel. Diga-se de passagem, o aluguel deveria ser pago dois dias depois, no dia 9.

Eu cheguei diante dos irmãos e disse: "*Deus me disse para mandar esse dinheiro integralmente como oferta de primícias a um outro ministério!* " Para a minha surpresa, todos disseram amem. Fizemos o cheque diante da congregação, colocamos num envelope e consagramos ao Senhor Deus. Ao terminar o culto, eu orei ao Senhor e disse: "*Senhor, tu sabes que creio nos teus princípios totalmente, e estou disposto a pagar o preço que for preciso para mantê-los no meu coração mas, por favor, não me deixe passar a vergonha de atrasar o nosso segundo aluguel.*" Naquele momento eu soube que nós tínhamos apenas uns poucos dolares, o que me deixou profundamente assustado. Mas, no fim de tudo, poudo antes de ir embora, um homem me procurou com um envelope nas mão e me disse: "*Pastor, eu estou fora da igreja a alguns anos, e gostaria de voltar para Jesus aqui na igreja que você pastoreia. Durante o tempo que eu estive fora, eu guardei todos os meus dízimos nesse envelope, porque sempre tive temor de Deus. Eu sinto no meu coração que este é o lugar onde eu devo entregar tudo.*" Isso mesmo caro leitor, Deus proveu o aluguel e ainda mais, apenas dois dias antes do vencimento.

Daí para frente nós mergulhamos num universo de provisão divina e começamos a experimentar coisas indizíveis. Como a vida nos Estados Unidos estava se tornando cada vez mais difícil, como já relatei, os brasileiros começaram a passar pelo processo do êxodo, milhares de brasileiro voltaram para o Brasil de 2001 até hoje. Como a nossa igreja é fundamentalmente composta por imigrantes, num mês nós tínhamos 60 pessoas, no outro 40, porque as famílias estavam indo embora, isso além dos probleminhas corriqueiros de igreja. Por causa desse fenômeno, muitas igreja estavam quebrando na nossa região e muitos obreiros passando necessidade, em pleno Estados Unidos da América. Diante de tudo isso, nossa pequenina igreja, recém-plantada, estava pagando a suas contas em dia, pagando salário para dois ou três pastores, e fazendo missões na Índia e no Quênia.

Num dos períodos mais criticos da crise que se abateu

sobre este país, houve uma época em que não entrava o dinheiro necessário para cobrir as despesas da igreja. Eu me lembro da primeira vez em que o tesoureiro me ligou, na semana do aluguel da igreja, e disse que nós não tínhamos o dinheiro suficiênte para efetuarmos o pagamento. Eu orei e disse: "*Senhor, tu disseste que se as primícias fossem santas, toda a massa também seria, precisamos do dinheiro do aluguel.*" O que vou relatar aqui agora, é tão absurdo quanto verdadeiro. Lembre-se que esse livro será lido primeiramente pelos membros da igreja que pastoreio. Se esse testemunho não fosse cem por cento verdadeiro, esse livro não vingaria jamais.

Nessa fase da crise, envelopes cheios de dinheiro vivo começaram a aparecer dentro da caixa de correio da igreja, literalmente. Nessa semana em que o tesoureiro me ligou dizendo que não tínhamos o dinheiro para pagarmos o aluguel pela primeira vez em dois anos, isto era uma segunda feira e o aluguel deveria ser pago na sexta. Quando foi na quinta feira, eu recebi um telefonema da secretária da igreja americana, a qual alugávamos. Essas foram as palavras dela ao telefone: "*Pastor Jefferson eu cheguei hoje aqui na igreja e tinha um envelope lacrado com o seu nome dizendo assim: 'para o pastor Jefferson Netto, para continuar pregando o evangelho do Senhor Jesus ao redor daterra.'"* O envelope estava lacrado, não havia passado pelo correio, porque não tinha selo e nem sinais de processamento, e estava escrito num inglês gramaticalmente perfeito. Como a quinta feira era dia de culto, eu deixei para pegar o envelope a noite. Apesar da minha incontrolável curiosidade, eu entreguei o envelope ao tesoureiro e pedi que ele só fosse aberto no culto, diante da igreja. Quando abrimos o envelope, havia pouco mais de dois mil dólares la dentro. Todos ficaram com o queixo caído. Eu perguntei aos irmão se alguém ali havia feito aquilo, ninguém se manifestou.

Se esta experiência já te choca de alguma forma, o que aconteceria se eu te dissesse que esta mesma cena voltou a se repetir mais três vezes consecutivas. Nos meses seguintes,

desse período sombrio da crise americana, a igreja não conseguia gerar dinheiro o bastante para cobrir as suas despesas regulares. No entanto, mês após mês, a secretária americana me ligava dizendo: "*Pastor Jefferson tem outro envelope daqueles com o seu nome aqui de novo?*" Até a dia de hoje nós não sabemos quem depositava aqueles envelope com dinheiro vivo na caixa de correio da igreja, enquanto todos ainda estavam se debatendo para sobreviver ao furacão da crise americana. Nós fomos literalmente sustentados por anjos durante meses. Se esta experiência fosse a única que tivéssemos para compartilhar, ela já seria o sufuciênte para confirmar tudo o que estou ensinando neste livro. No entanto, nós ainda temos muitas outras experiências práticas que poderíamos seguir contando sem parar.

Todas as minhas ovelhas que creram nisto que tenho ensinado são pessoas que também poderiam contar aqui muitas histórias de milagres e provisões divinas gloriosas. Eu tenho irmãos na igreja que prosperaram em plena crise americana. Há um irmão que comprou a sua casa no ano em que os americanos estavam perdendo as suas. Ele entrou o ano de 2008 dando ao Senhor uma oferta de primícias de mil dólares em janeiro. Naquele ano Deus lhe deu a sua casa de uma forma sobrenatural.

Veja o que Deus fez por nós

No que diz respeito a nossa família, Deus realizou milagres tão incomuns que nós chegamos a nos perguntar: por que nós? Deixa-me dar um exemplo: Quando eu estava escrevendo o meu livro anterior, "Autoridade Espiritual Plena," eu tomei uma oferta de primícias e entreguei ao Senhor, para abrir a madre do lançamento daquele livro. Pouco tempo depois, logo que o livro foi lançado nos Estados Unidos, ele caiu nas mão de um pastor americano, o qual se apaixonou pelo conteúdo do livro, de acordo com as palavras dele mesmo. Sem que eu soubesse, esse pastor entrou em contato com um canal de televisão em Atlanta, gerenciada por

um amigo dele, e disse que estava com um livro revolucionário nas mãos, sobre autoridade espiritual, e que ele deveria entrevistar o autor. O gerente do canal de televisão disse para ele me levar junto com ele, já que esse meu amigo estava com um entrevista marcada nesse mesmo canal, para falar do seu testemunho de transformação. O que ele fez foi impressionante! Ele cedeu metade da entrevista que ele daria exclusivamente para aquele canal de televisão, e me pediu que compartilhasse parte do conteúdo do livro, para uma audiência de quinze milhões de pessoas.

Eu confesso que fiquei chocado porque nunca havia falado numa televisão aberta nem no meu próprio país, agora estava diante de milhões de pessoas no estado da Georgia. Imediatamente me recordei de que uma mulher de Deus havia dito que o Senhor faria o meu livro conhecido em muitos lugares, onde eu jamais havia pisado. Achei que já fosse o cumprimento do que Deus havia me dito, não sabendo eu o que ainda estava por acontecer. Deus estava preparando algo ainda tão maior, que se alguém tivesse me dito, eu o chamaria de mentiroso.

Na verdade, eu saí daquela estação de televisão um pouco desconcertado, porque eu achei que não havia correspondido à grandeza da oportunidade. Eu achei que o meu inglês não estava fluente o bastante, senti que fiquei nervoso demais diante do estúdio e achei que não desenvolvi o assunto da melhor maneira possível. Na verdade, eu não sabia muito bem o que me esperava, e só fui descobrir a grandeza de tudo aquilo quando lá cheguei. Então, é natural que eu pensasse que não havia correspondido ao voto de confiança que Deus havia me dado. Acontece que Deus estava milhas na minha frente e Ele já sabia que eu não estava preparado para algo grande demais e, portanto, aquela oportunidade não era ainda a porta que estava por ser aberta. Aquilo era apenas um treinamento e a forma que Deus encontrou de me dar um choque e de me mostrar o quanto eu precisava crescer e me preparar para portas daquela magnitude. Sempre me impressiona o amor, a pasciência e o cuidado de Deus a nosso favor. Deus cuida de

nós como um Pai carinhoso que conhece as limitações de um filho. Deus estava me treinando para eu não amarelar diante do que estava por vir.

Algum tempo se passou, depois que estive na televisão em Atlanta, GA, e um belo dia, ao abrir o meu e-mail, encontrei uma mensagem vinda de Houston, TX, a qual dizia assim: "*Querido pastor Netto, fui informado por um amigo que você acabou de lançar um livro sobre autoridade espiritual, e gostaria de saber se você estaria disposto a vir a Houston para uma entrevista na rede de televisão DayStar? Por favor, me deixa saber a sua decisão, para agendarmos o dia da sua entrevista. Agradecido, fulano de tal.*" Eu fiquei parado em frente ao computador sem acreditar no que estava acontecendo. A rede DayStar é a segunda maior rede de televisão cristã do mundo, e transmite para 200 países, alcançando cerca de 670 milhões de lares ao redor do globo, segundo a Wikipedia. Tudo isso porque nos lembramos de que o que abre a madre é sempre de Deus. No dia em que pegamos os livros na editora, eu e minha família tomamos a primeira cópia e dedicamos ao Senhor, além da oferta financeira.

Para tornar esta história prática, Deus me levou nessa mesma rede de televisão quatro vezes consecutivas: três vezes em programas em espanhol, e uma vez no programa de maior audiência da rede, Celebration, com Marcus Lamb, o dono do canal. Meu livro tornou-se conhecido em todo o mundo. Passei a receber emails de vários países solicitando uma cópia do livro. Enviei livros para presídios em vários lugares. Meu telefone não parava, minha caixa de emails vivia lotada e passei a pregar em lugares que eu nunca sonhei, nem nos meus melhores sonhos. Tudo isto por causa da Lei das Primícias. Deus é fiel ao extremo aos Seus princípios espirituais. Ele nunca se esquece daqueles que ousam desafiar a lógica e viver pela fé nEle.

A história poderia muito bem parar por aqui, mas Deus é sempre muito criativo. No ano passado, 2011, esse mesmo livro foi finalmente lançado no Brasil, pela editora IFC, de Vinhedo, São Paulo. Ganhamos um estande na Expo-Cristã, a

maior feira de produtos evangélicos da américa do sul. Esse ano repetimos a dose, tivemos destaque na feira e o livro foi apresentado num programa de televisão no Brasil, apresentado pelo meu amigo, pastor Walter Brunelli. Todos esses caminhos foram aberto pelo próprio Deus, sem a necessidade de eu colocar as minhas mãos no negócio. Quando você estiver lendo este livro, eu e a minha família ja teremos feito, de novo, todo o processo de dedicação do mesmo a Deus, em primeiro lugar, porque tudo o que abre a madre é dEle. Eu nunca daria as primícias desse trabalho a ninguém mais, senão ao Senhor.

Trazendo Para a Prática

Quero tornar essa orientação o mais prática possível e, para isso, quero dividir os meus leitores em três grupos diferentes: empregados, autônomos e empresários. Os autônomos são todos aqueles que trabalham por conta própria, mas não são donos de empresas, ou seja: profissionais liberais, pessoas que vivem de biscates, pessoas que prestam serviços sem registro oficial e etc.

EMPREGADOS

Quando você trabalha por um salário específico, fica extremamente fácil agir em relação as suas primícias. Em primeiro lugar, você já sabe que o seu dízimo é a décima parte do salário que você recebe, e isso continua sendo assim, como sempre foi. As primícias não têm nenhuma relação com o seu dízimo. Você deve dar as suas primícias no primeiro domingo de cada mês, para proteger as suas atividades diárias, e uma oferta no primeiro mês do ano, para proteger a sua visão de expansão e os seus projetos. É assim que fazemos na nossa congregação. Todo primeiro domingo do mês, cada pessoa trás, além das ofertas costumeiras, as primícias do seu ganho.

Portanto, sendo assalariado, você deve trazer ao Senhor 1/30 do seu salário. Para isto, basta dividir o valor que você

ganha mensalmente por 30, a trazer uma porção ao Senhor, no primeiro domingo de cada mês. Esse calor equivale ao seu primeiro dia trabalhado. Tudo o que abre a madre é do Senhor! Enquanto o seu salário não mudar, o seu valor a ser trazido será sempre o mesmo, a menos que a sua fé pessoal te mova a dar um pouco mais.

Na entrada do ano, a sua oferta santifica todo o restante do ano portanto, não pode ser a mesma que você doa mesalmente. A melhor maneira de fazer isto é dedicando ao Senhor a sua primeira semana de trabalho. Tome o que você ganha mensalmente e divida por quatro, uma dessas partes será as suas primícias. Lembre-se isto são cálculos mínimos e você pode sempre ir além, se a sua fé te permitir. Como Janeiro é o primeiro mês do ano, nós fazemos essa cerimônia na igreja em todos os cultos do mês.

AUTÔNOMOS

Quanto a esses, a forma de agir é um pouco diferente daqueles que recebem salário fixo. Há uma irmã na nossa igreja que trabalha de manicure e pedicure num salão de beleza. Toda vez que ela inicia uma semana, ela pega o valor que lhe é pago pela primeira cliente e separa para o Senhor, No dia do culto das primícias, ela reúne o valor das quatro semanas e entrega no altar para ser movido diante de Deus. Basicamente, o trabalhador autônomo precisa priorizar a Deus quando ele inicia a sua semana, ou o seu mês, de acordo com a cultura salarial de cada país. Se você presta serviço para outros e estabelece o seu próprio ganho, você pode usar todo primeiro serviço que abre uma série, e extrair um valor dali e oferecer ao Senhor como primícias. Há algumas irmãs e irmãos que trabalham limpando casas aqui nos Estados Unidos, o que é algo muito comum, e todas as vezes que esses irmãos adicionam uma casa nova ao seu trabalho, e vão limpá-la pela primeira vez, eles ofertam ao Senhor aquele valor, porque tudo o que abre a madre é dEle. Ou seja: você pode aplicar esse mesmo princípio ao seu tipo de trabalho,

lembrando que o princípio é que conta; e não o dinheiro ofertado. Quanto a Janeiro, lembre-se que primícias têm o poder de santificar o restante da massa (Rm 11:16), portanto, o tamanho da sua fé vai lançar os fundamentos do que Deus fará por você durante aquele ano. Deus me deu o entendimento de que as primícias mesais protegem o meu dia a dia, enquanto que as minhas primícias anuais, protengem os meus projetos e a minha visão de expansão

EMPRESÁRIOS

Dos empresários é requerido uma atenção maior e uma dedicação mais rigorosa. Se o seu negócio é um comércio, e você vende algum produto todos os dias, por exemplo, as suas primícias podem tomar formas diferentes, dependendo do montante financeiro do seu movimento. Há comerciantes que fazem mais dinheiro com uma única transação do que outros vendendo o seu produto o dia inteiro. Sendo assim, use de bom senso, porque você pode dedicar ao Senhor a primeira transação comercial da semana, ou do mês, ou pode oferecer ao Senhor o seu primeiro dia de produção.

Lembre-se, primícias não têm um valor definido como o dízimo, de propósito, porque Deus quer que sejamos responsáveis ao identificarmos e administrarmos as primícias que pertencem a Ele. Se eu ignorasse as primícias que passam pela minha vida, eu seria o único que estaria perdendo. Toda vez que eu percebo que eu deixei escapar algo, eu me entristeço e peço perdão ao Senhor e fico mais vigilante para as próximas vezes. Aos empresários que prestam serviço, o princípio é exatamente o mesmo. Alguns poderão ofertas um dia inteiro de produção, enquanto outros poderão ofertar um único trabalho. Já outros, terão que extrair de um único trabalho um valor de referência, porque ali estão inbutidos despesas, custos operacionais e capital de giro. Use o bom senso e a honestidade para com Deus, Ele nos ama muito!

Aqui vai um bom exemplo que poderá beneficiar a todos: Na virada do ano de 2011 para 2012, Deus falou ao meu

coração para oferecer a primícia dos nossos cultos a uma outra igreja. Sendo assim, eu reuni a igreja no primeiro domingo de Janeiro, portanto primeiro culto do ano, e fomos todos para a igreja de um amigo. Lá nós tivemos a oportunidade de cultuarmos ao Senhor e ofertarmos para abençoar aquele ministério. O grande segredo das primícias é que elas não podem ficar comigo, eu tenho que entregá-las ao Senhor, através da instrumentalidade de alguém.

FINALMENTE!

Eu encerro este livro com um gozo no meu coração muito intenso, por sentir que eu consegui cumprir com uma preciosa tarefa que Deus me confiou. Você poderia estar lendo qualquer outro bom livro nesse exato momento mas, mesmo assim, Deus colocou A Lei das Primícias nas suas mãos, desejando mudar a sua visão a respeito dEle e de como priorizá-lO na sua vida, acima de absolutamente tudo e todos. Se o leitor usar de total sinceridade diante desse Deus maravilhoso, que nos ama tanto, e disser para Ele que você deseja muito que Ele seja prioridade total no seu dia a dia, Ele mesmo te guiará em toda a verdade.

O que quer que esse livro não tenha conseguido explicar, lembre-se que ainda existe o Livro dos livros, a bíblia, que detém toda a autoridade sobre todos os demais escritos do homens, e só ela é infalível e absoluta. O que buscamos alcançar aqui foi expôr princípios bíblicos que ressaltam a singularidade do Senhor Deus, e o quanto Ele merece ser amado e priorizado por todos nós.

Eu desejo que esse livro tenha sido uma centelha nas mãos de Deus para elevar você, a sua família e a sua igreja para um nível financeiro totalmente novo. Assim, você, também, será uma testemunha viva do poder que Deus tem para prosperar os seus filhos amados.

Que Deus nos ajude nesta missão gloriosa, Amém!

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

A Lei das
PRIMÍCIAS

"Eu louvo a Deus pela disposição do Dr. Jefferson Netto em tornar esse assunto, a Lei das Primícias, em literatura. Ao ouvi-lo ministrando sobre o assunto na igreja que eu pastoreava, fiquei impactado e desejei que outros fossem abençoados com esta ministração também, o que se tornou possível agora com este livro."

Pr. Samuel Ribeiro
Rio de Janeiro - Brasil

"Eu não tenho dúvida de que este livro poderá ser o agente de Deus para colocar você em um nível elevado de experiência e relacionamento com Ele. Leia-o com a expectativa de aprender algo novo da parte de Deus a cada parágrafo pois, quem conhece os princípios de Deus e os pratica, tem uma via expressa de acesso ao coração de Deus"

Pr. Diego Netto
Full Revival Church - Boston

"A revelação que Deus deu ao Dr. Jefferson Netto sobre as primícias, despertou a nossa igreja para o pacto de Deus para com as nossas finanças. Encorajo a todas as pessoas que desejam ser prósperas, a obter esse lívro"

Pr. Daniel Souza
Igreja Profética do Reino - Boston

Primícias na pena hábil do Dr.Jefferson Netto chega a nós com uma clara visão do porque gotas viram rios, migalhas viram milhões, não falta peixe e sobra pão, um grão vira plantações e o que estava morto volta a viver... Nao deixe de ler.

Pr. Moisés Mendes
Projeto Adiant: Assembleia de Deus Int'l Antioquia - Brasília, DF

Jefferson a Zandra Netto estão no ministério desde 1986, quando se uniram em matrimônio. Eles pastoream igrejas desde 1992 e



hoje vivem em Boston nos Estados Unidos da América. Atualmente eles realizam um ministério apostólico que compreende o ministério local, um ministério de missões, um seminário teológico e ministração de conferências bíblicas em geral.